



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
10º LEVANTAMENTO

JULHO 2022

**VOLUME 9
NÚMERO**

10

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Luciana Gomes da Silva

Marco Antônio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa - algodão); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gerpa - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Pedro Jorge Benício Barros (AM); Joctã do Couto, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Francisco dos Reis Lopes Neto e Eugenio de Souza Viana (BA); Cristina Bobrowski Diniz e Francisco Antonio de Oliveira Lobato (CE); Neodir Luiz Talini (DF); Lucas Cortes Rocha, Gerson Menezes de Magalhães, Michel Fernandes Lima, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Francisco José Cysne Aderaldo e Airton Santos de Azevedo, (MA); Matheus Carneiro de Souza, Benedito Castro de Sousa, Gabriel Coraes Costa, Flávio José Goulart, Michell Ferreira Moraes, e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Rogério de Souza Silva, Ismael Cavalcante Maciel Júnior, Rodrigo Martinelli Slomoszynski e Jorge Luis Cunha (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Sérgio Alberto Queiroz Costa e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Bruno Eduardo Dias Oliveira e Arthur Ramon de Andrade Rodrigues (PB); Clarissa de Albuquerque Gomes e Herivelton Marculino da Silva (PE); Valmir Barbosa de Sousa, Bábiton Leone de Oliveira Herculano (PI); Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig, Adilson Valnier e João Francisco Slusarz (PR); Elias Dias Lopes Filho (RJ); Fernando Henrique Vidal Lage (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Matias José Fuhr, Taise Pacheco Paganini, Everton Farias Xavier e Diego de Menezes Rosado (RS); Eneide Schütz dos Santos, Ricardo Agustini Paschoal e Júlio César de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Miriane Fávaro, Gilberto de Sousa e Silva e Rubens Cruz Praude (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rual (Deral/PRO; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
10º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 10 décimo levantamento, julho 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
30	ARROZ
32	FEIJÃO
46	MILHO
62	SOJA
64	TRIGO
70	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
83	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

O volume estimado para a produção brasileira de grãos, ciclo 2021/22, no décimo levantamento, realizado em final de junho, poderá atingir 272,5 milhões de toneladas. A atual safra, embora tenha passado por adversidades climáticas em algumas regiões produtoras, principalmente nos estados da Região Sul do país, é a maior já produzida. O crescimento ante a última safra é de 6,7% ou 17 milhões de toneladas. Comparativamente à estimativa anterior, observa-se acréscimo de 0,4% ou 1,22 milhão de toneladas, decorrente de ganhos no milho e no trigo.

Com as culturas de primeira safra, exceção do milho, totalmente colhidas, as de segunda safra, com a colheita em andamento, e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, ainda em fase de plantio, aliadas ao comportamento climático, podem influenciar no volume da safra em curso.

A área plantada, estimada em 73,8 milhões de hectares, é 5,8% ou 4 milhões de hectares superior à semeada em 2020/21. Os maiores incrementos são observados no milho, 8,6% ou 1,7 milhão de hectares, na soja, 4,5% ou 1,8 milhão de hectares e no trigo, 6,6% ou 182,1 mil hectares.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22						
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)			
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.370,6	1.601,2	16,8	2.509	2.534	1,0	3.439,0	4.057,8	18,0	
ALGODÃO - PLUMA	1.370,6	1.601,2	16,8	1.721	1.741	1,1	2.359,0	2.787,2	18,2	
AMENDOIM TOTAL	165,6	200,1	20,8	3.604	3.732	3,5	596,9	746,8	25,1	
Amendoim 1ª Safra	159,8	193,0	20,8	3.682	3.805	3,4	588,4	734,5	24,8	
Amendoim 2ª Safra	5,8	7,1	22,4	1.481	1.726	16,5	8,5	12,3	44,7	
ARROZ	1.679,2	1.619,8	(3,5)	7.007	6.669	(4,8)	11.766,4	10.803,2	(8,2)	
Arroz sequeiro	374,0	317,8	(15,0)	2.464	2.510	1,9	921,7	797,6	(13,5)	
Arroz irrigado	1.305,2	1.302,0	(0,2)	8.309	7.685	(7,5)	10.844,7	10.005,6	(7,7)	
FEIJÃO TOTAL	2.923,4	2.821,5	(3,5)	990	1.102	11,4	2.893,8	3.110,8	7,5	
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,2	904,1	(0,6)	1.074	1.034	(3,8)	976,4	934,3	(4,3)	
Cores	367,1	355,9	(3,1)	1.657	1.547	(6,7)	608,4	550,4	(9,5)	
Preto	162,4	152,5	(6,1)	1.529	1.280	(16,3)	248,2	195,2	(21,4)	
Caupi	379,7	395,7	4,2	316	477	51,2	119,9	188,7	57,4	
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.446,4	1.380,3	(4,6)	787	1.040	32,2	1.137,8	1.435,1	26,1	
Cores	356,9	342,5	(4,0)	1.272	1.685	32,5	454,0	577,3	27,2	
Preto	182,8	219,5	20,1	1.178	1.852	57,3	215,4	406,5	88,7	
Caupi	906,7	818,3	(9,7)	517	552	6,7	468,6	451,2	(3,7)	
FEIJÃO 3ª SAFRA	567,8	537,1	(5,4)	1.373	1.380	0,5	779,6	740,9	(5,0)	
Cores	488,0	455,3	(6,7)	1.501	1.519	1,2	732,3	691,4	(5,6)	
Preto	16,6	16,6	-	725	725	-	12,0	12,0	-	
Caupi	63,2	65,2	3,2	559	576	2,9	35,3	37,5	6,2	
GERGELIM	143,5	149,9	4,5	395	678	71,4	56,7	101,6	79,2	
GIRASSOL	31,7	38,5	21,5	1.143	1.484	29,9	36,2	57,1	57,7	
MAMONA	47,0	48,8	3,8	582	896	53,9	27,4	43,7	59,5	
MILHO TOTAL	19.943,6	21.665,8	8,6	4.367	5.338	22,2	87.096,8	115.662,7	32,8	
Milho 1ª Safra	4.348,4	4.542,1	4,5	5.686	5.461	(4,0)	24.726,5	24.804,6	0,3	
Milho 2ª Safra	14.999,6	16.453,7	9,7	4.050	5.376	32,7	60.741,6	88.448,1	45,6	
Milho 3ª Safra	595,6	670,0	12,5	2.734	3.597	31,5	1.628,5	2.409,8	48,0	
SOJA	39.195,6	40.950,6	4,5	3.525	3.029	(14,1)	138.153,0	124.047,8	(10,2)	
SORGO	864,6	1.057,3	22,3	2.410	2.855	18,4	2.084,2	3.018,3	44,8	
SUBTOTAL	66.364,8	70.153,5	5,7	3.709	3.730	0,6	246.150,4	261.649,8	6,3	
Culturas de inverno	Safras			Variação						
	2021	2022		Percentual		Absoluta				
	(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)			
AVEIA	503,4	542,4	7,7	2.271	2.336	2,9	1.143,2	1.267,0	10,8	
CANOLA	39,1	43,8	12,0	1.399	1.411	0,9	54,7	61,8	13,0	
CENTEIO	4,7	5,6	19,1	2.340	2.393	2,3	11,0	13,4	21,8	
CEVADA	111,5	112,2	0,6	3.812	3.840	0,7	425,0	430,8	1,4	
TRIGO	2.739,3	2.921,4	6,6	2.803	3.092	10,3	7.679,4	9.031,6	17,6	
TRITICALE	15,1	16,5	9,3	2.848	2.891	1,5	43,0	47,7	10,9	
SUBTOTAL	3.413,1	3.641,9	6,7	2.741	2.980	8,7	9.356,3	10.852,3	16,0	
BRASIL (2)	69.777,9	73.795,4	5,8	3.662	3.693	0,8	255.506,7	272.502,1	6,7	

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2022.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados						Safras 2020/21 e 2021/22		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,3	4.044,3	11,0	3.360	3.434	2,2	12.245,4	13.889,4	13,4
RR	99,0	125,5	26,8	3.964	3.727	(6,0)	392,4	467,8	19,2
RO	657,3	751,5	14,3	3.953	3.836	(3,0)	2.598,4	2.883,1	11,0
AC	48,6	51,2	5,3	2.403	2.727	13,5	116,8	139,6	19,5
AM	21,7	19,6	(9,7)	2.516	2.439	(3,1)	54,6	47,8	(12,5)
AP	8,5	9,9	16,5	1.847	2.061	11,6	15,7	20,4	29,9
PA	1.181,4	1.306,5	10,6	2.995	2.963	(1,1)	3.538,4	3.870,7	9,4
TO	1.627,8	1.780,1	9,4	3.397	3.629	6,8	5.529,1	6.460,0	16,8
NORDESTE	8.546,7	9.314,0	9,0	2.774	2.985	7,6	23.706,6	27.800,1	17,3
MA	1.656,2	2.002,9	20,9	3.609	3.740	3,6	5.977,8	7.491,2	25,3
PI	1.629,8	1.766,7	8,4	3.077	3.469	12,7	5.015,3	6.129,1	22,2
CE	942,9	934,5	(0,9)	629	726	15,3	593,5	678,1	14,3
RN	98,0	100,3	2,3	510	503	(1,3)	50,0	50,5	1,0
PB	193,5	220,0	13,7	415	557	34,3	80,3	122,6	52,7
PE	464,6	475,4	2,3	536	543	1,3	249,1	258,1	3,6
AL	83,8	98,9	18,0	2.548	2.119	(16,8)	213,5	209,6	(1,8)
SE	184,3	184,2	(0,1)	4.208	5.464	29,8	775,6	1.006,4	29,8
BA	3.293,6	3.531,1	7,2	3.264	3.357	2,8	10.751,5	11.854,5	10,3
CENTRO-OESTE	30.158,6	31.723,4	5,2	3.892	4.285	10,1	117.371,5	135.945,4	15,8
MT	17.903,7	19.036,5	6,3	4.081	4.508	10,5	73.073,3	85.819,0	17,4
MS	5.634,5	5.905,1	4,8	3.360	3.595	7,0	18.930,1	21.227,7	12,1
GO	6.454,0	6.604,5	2,3	3.814	4.256	11,6	24.615,8	28.106,4	14,2
DF	166,4	177,3	6,6	4.521	4.469	(1,2)	752,3	792,3	5,3
SUDESTE	6.270,0	6.624,1	5,6	3.842	4.177	8,7	24.091,3	27.665,9	14,8
MG	3.845,8	4.083,0	6,2	4.002	4.231	5,7	15.392,1	17.275,5	12,2
ES	22,5	22,9	1,8	2.049	2.109	2,9	46,1	48,3	4,8
RJ	2,8	3,0	7,1	2.571	2.467	(4,1)	7,2	7,4	2,8
SP	2.398,9	2.515,2	4,8	3.604	4.109	14,0	8.645,9	10.334,7	19,5
SUL	21.163,0	22.089,6	4,4	3.690	3.042	(17,6)	78.091,9	67.201,3	(13,9)
PR	10.339,5	10.668,9	3,2	3.283	3.427	4,4	33.941,7	36.564,6	7,7
SC	1.346,6	1.411,0	4,8	4.475	4.126	(7,8)	6.026,5	5.821,4	(3,4)
RS	9.476,9	10.009,7	5,6	4.023	2.479	(38,4)	38.123,7	24.815,3	(34,9)
NORTE-NORDESTE	12.191,0	13.358,3	9,6	12.577	3.121	(75,2)	153.323,5	41.689,5	(72,8)
CENTRO-SUL	57.591,6	60.437,1	4,9	1.774	3.819	115,2	102.183,2	230.812,6	125,9
BRASIL	69.782,6	73.795,4	5,8	3.661	3.693	0,9	255.506,7	272.502,1	6,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2022.



INTRODUÇÃO

Este boletim tem o objetivo de apresentar a produção brasileira de grãos, demonstrando a área e produtividade das principais culturas nos principais estados produtores. Além disso, informa à sociedade as principais características de cada cultivo, apresenta os efeitos climáticos do mês nas lavouras e justifica as variações de área e produtividade. Para aqueles grãos de menor relevância no mercado, os números pormenorizados de área, produtividade e produção, detalhados por estado, região e por cultura, podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Na medida do possível, são destacadas nas análises estaduais os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, conclusão de colheitas, eventos climáticos severos ou inserção de novas culturas no estado.

E elaboração desse documento não seria possível sem o trabalho de mais de 100 pessoas distribuídas em todo o território nacional, que estão sempre em busca de informação cada vez mais qualificada. Também, registramos um agradecimento aos mais de 900 agentes colaboradores, com quem nós, da Conab, desenvolvemos laços estreitos.

Internamente, o trabalho burocrático está cada vez mais intenso. Mapeamento de culturas, acompanhamento climático, monitoramento espectral e análise de mercado são atividades diárias desta companhia. O resultado de todo esse trabalho incansável e incessante se encontra neste boletim.

Mantém-se atenção especial neste mês sobre as culturas de segunda safra e de inverno. É sempre positivo olharmos aumento de área nestas culturas, pois mostra como a agricultura brasileira está se tornando mais eficiente, produzindo mais de uma safra na mesma área agrícola.

Recomendamos a todos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progreso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra>.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE JUNHO

Em junho de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados principalmente na costa leste do Nordeste e em grande parte das Regiões Norte e Sul, chegando a acumulados de chuva superiores a 250 mm. Assim como observado em abril e maio, em grande parte do Brasil Central, as chuvas em junho foram mais escassas, refletindo na redução do armazenamento de água no solo nessas áreas.

Na Região Norte foram observados acumulados de chuva superiores a 200 mm, principalmente nos estados da faixa norte da região, mantendo os níveis de armazenamento de água no solo elevados. Já em áreas de Rondônia e do Tocantins, os acumulados de chuva foram inferiores a 90 mm, e impactaram negativamente os níveis de água no solo.

Na Região Nordeste, os acumulados de chuva foram superiores a 150 mm, e concentraram-se no norte do Ceará, noroeste do Maranhão e na costa leste da região, favorecendo o armazenamento de água no solo e as lavouras em desenvolvimento na região da Sertão. Em áreas do oeste da Bahia, sul

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

do Maranhão e do Piauí, os baixos acumulados de chuva reduziram ainda mais os níveis de água no solo, causando restrição hídrica em algumas áreas produtoras, como as de milho segunda safra em enchimento de grãos.

Na Região Centro-Oeste, os maiores acumulados de chuva foram observados em áreas do oeste de Mato Grosso e centro-sul de Mato Grosso do Sul, chegando a volumes próximos de 100 mm, que impactaram positivamente o armazenamento de água no solo. Entretanto, em Goiás, a falta de chuva causou restrição hídrica para os cultivos que se encontravam em estágios fenológicos mais sensíveis. Nas demais áreas, os baixos acumulados de chuva favoreceram a maturação e colheita dos cultivos de segunda safra.

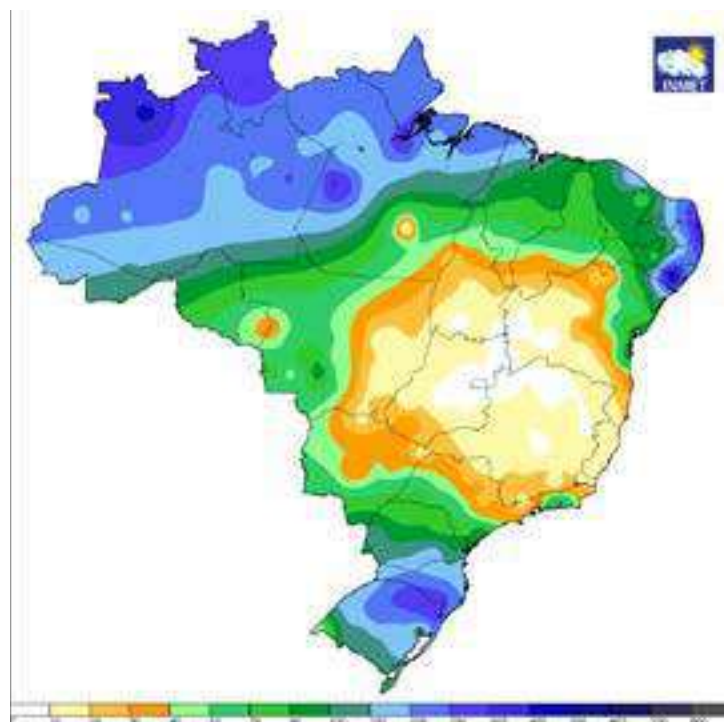
No Sudeste, os acumulados de chuva foram inferiores a 20 mm em grande parte da região, principalmente em áreas do centro-norte de Minas Gerais e no Espírito Santo, reduzindo ainda mais a umidade no solo e restringindo as lavouras que também se encontravam em estágios reprodutivos. Já em áreas do oeste e sul de São Paulo e sul do Rio de Janeiro, os acumulados de chuva observados ficaram próximos aos 70 mm, e mantiveram os níveis de água no solo.

Na Região Sul, os maiores acumulados de chuva registrados ultrapassaram os 200 mm, principalmente no centro-norte do Rio Grande do Sul e sudeste de Santa Catarina, mantendo altos níveis de umidade no solo e causando inclusive excedente hídrico, o que impactou a semeadura dos cultivos de inverno em algumas áreas da região. No norte do Paraná, os acumulados de chuva maiores que 60 mm favoreceram a recuperação do armazenamento de água no solo, beneficiando o desenvolvimento das culturas agrícolas na região.

Além das restrições hídricas ou excesso de água observados em algumas áreas durante junho, a redução das temperaturas em grande parte do Centro-

Sul do país favoreceu a ocorrência de geadas, principalmente em áreas da Região Sul, sul de Mato Grosso do Sul e de altas altitudes do Sudeste, porém não causaram danos significativos aos cultivos de segunda safra e às culturas de inverno, que se encontram em estágios de desenvolvimento iniciais.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM JUNHO DE 2022



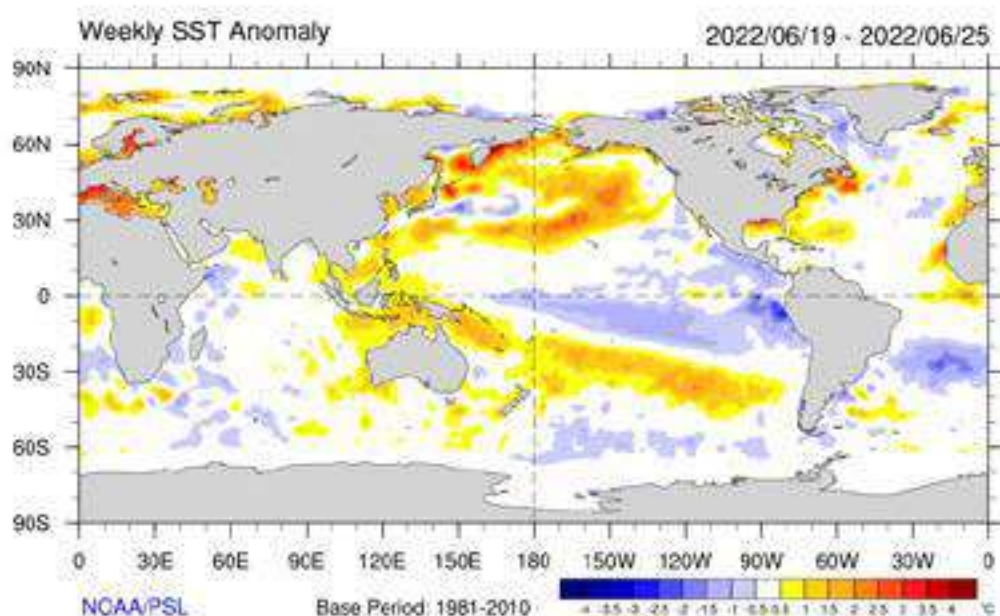
Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura a seguir é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) durante os dias 19 e 25 de junho de 2022. Na parte Central do Pacífico Equatorial, com exceção de áreas pontuais próximos a 120°W, onde as anomalias de TSM foram ligeiramente positivas, houve o predomínio de anomalias negativas de até -1,5 °C, chegando a valores de até -2,5 °C na costa Oeste da América do Sul, indicando a persistência de temperaturas mais frias nestas regiões.

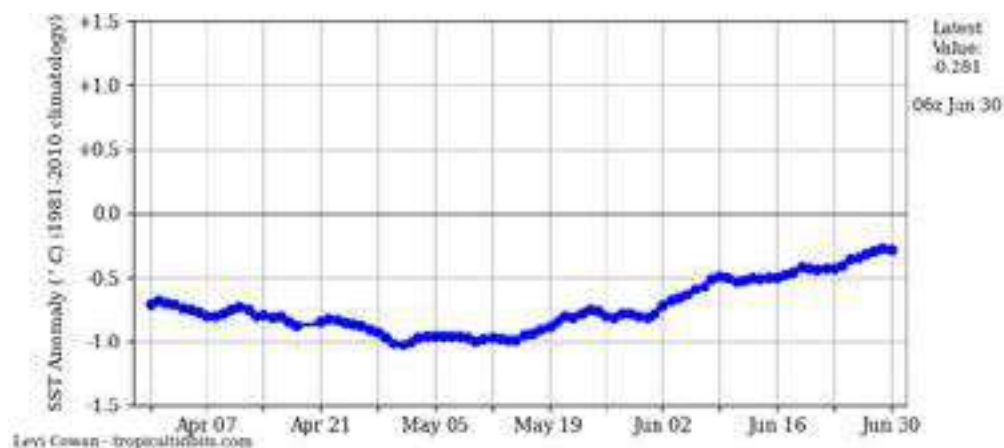
Já na região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante junho permaneceu negativa, indicando a persistência de uma La Niña com intensidade fraca. Porém, foi observada uma tendência de aquecimento das águas superficiais na região durante todo o mês, chegando a valores próximos a -0,3 °C no dia 30 de junho.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO 22 A 28 DE MAIO/2022



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

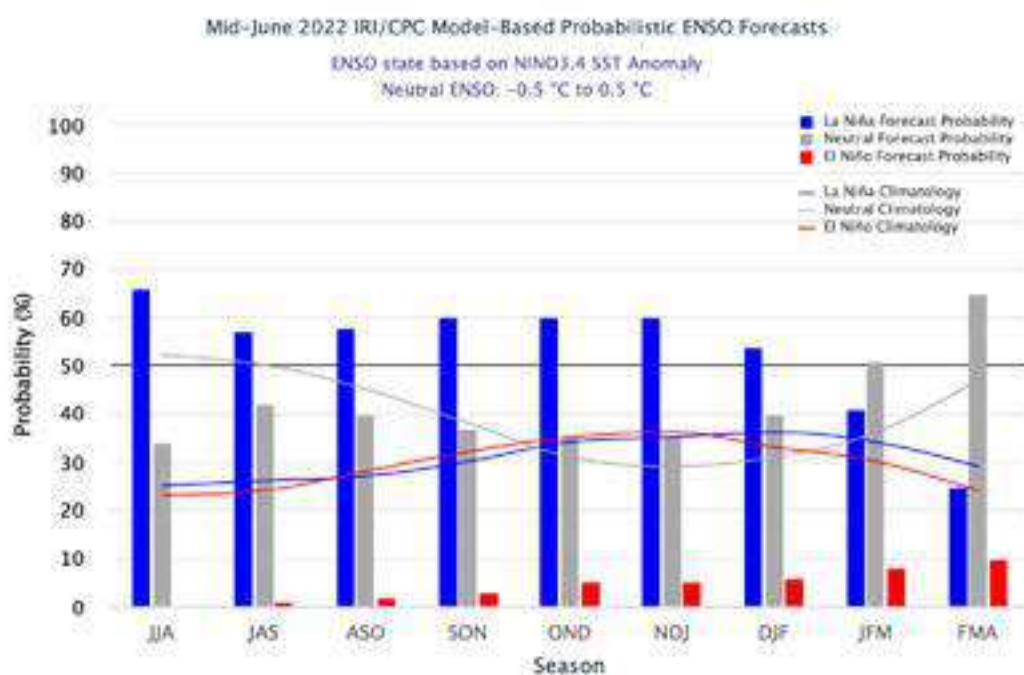


Fonte: Tropical Tidbits.

Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul) realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI) indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer pelo menos durante os meses de inverno (julho a agosto), com probabilidades entre 55% e 65% até o início da primavera.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2022

As previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Para a Região Norte do país, há previsões de chuva acima da média climatológica, com exceção de áreas do centro-sul do Pará e de Roraima, além de grande parte de Tocantins, onde a previsão indica uma tendência de chuvas dentro e abaixo da média.

Na Região Nordeste, o modelo indica chuvas dentro e acima da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente em áreas da Sealba em julho, o que pode favorecer o desenvolvimento das culturas na região, como o feijão e o milho terceira safra. Em áreas do oeste e centro-sul da Bahia, as chuvas poderão ser ligeiramente abaixo da média.

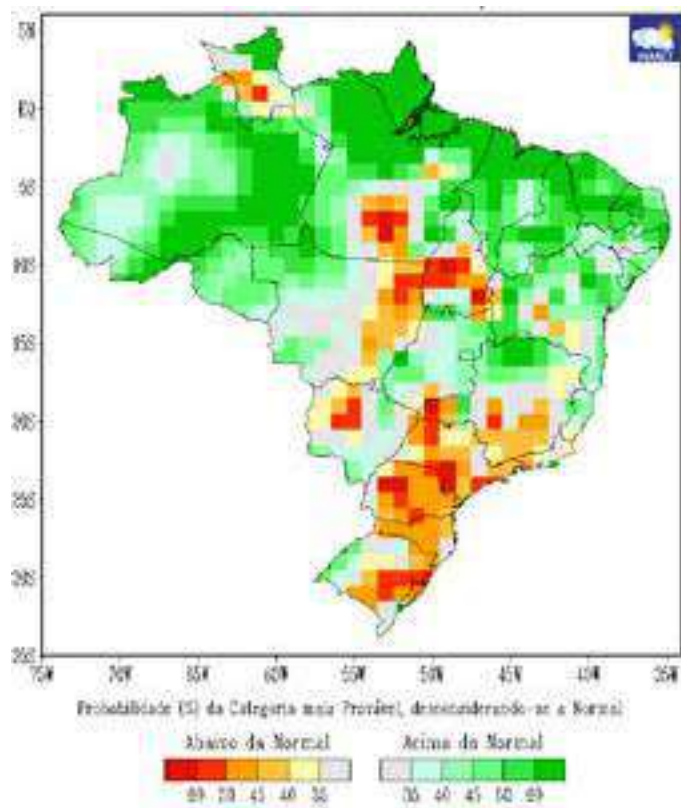
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, mesmo com os baixos acumulados de chuva característicos destas regiões durante os meses de inverno, a previsão indica chuvas dentro e ligeiramente acima da média em grande parte da região, com exceção de áreas do leste de Mato Grosso, noroeste de Mato Grosso do Sul, centro-sul de Minas Gerais e em São Paulo, onde a previsão de chuvas abaixo da climatologia pode afetar parte dos cultivos de segunda safra, como o milho, além dos cultivos de inverno nas regiões produtoras.

Já na Região Sul, com a persistência de condições de La Niña nos próximos três meses, o prognóstico climático aponta para chuvas dentro e ligeiramente abaixo da média em grande parte da região, principalmente em julho e agosto, o que pode impactar os cultivos de inverno.

Em relação à temperatura média do ar, há previsão de temperaturas ligeiramente acima da média climatológica em praticamente todo o país, com exceção do leste do Nordeste, onde os valores de temperatura podem ficar próximos à média. Em grande parte de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as temperaturas podem ficar ligeiramente abaixo da média, porém não estão descartadas entradas de massas de ar frio, que podem ocasionar queda nas temperaturas mínimas e favorecer a ocorrência de geadas na Região Sul e regiões de altas altitudes da Região Sudeste, principalmente durante julho e agosto.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JULHO-AGOSTO-SETEMBRO DE

2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet, <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.601,2 mil ha
+16,8%

PRODUTIVIDADE

1.741 kg/ha
+1,1%

PRODUÇÃO

2.787,2 mil t
+18,2%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.388,9 mil t
PRODUÇÃO 2.787,2 mil t
IMPORTAÇÕES 1,0 mil t
4.177,1 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 750,0 mil t
EXPORTAÇÕES 2.050,0 mil t
2.800,0 mil t

A área destinada à produção de algodão, safra de 2021/22, foi de 1.601,2 mil hectares, 16,8% maior que a safra passada, impulsionando a estimativa de produção para 6.845 mil toneladas, de caroço e pluma de algodão. A colheita nacional alcança aproximadamente 8%, e a maior parte das lavouras está em fase de maturação.

OFERTA E DEMANDA

De acordo com o décimo levantamento, a expectativa é de crescimento de 16,8% na área a ser destinada à cultura do algodão, totalizando 1,6 milhão de hectares. Em relação ao ano anterior, houve diminuição de área em alguns estados de menor expressão na produção nacional, mas na Bahia e em Mato Grosso a área aumentou, estados com maior expressão na produção do algodão. Desse modo, a produção esperada é de 2,787 milhões de toneladas pluma, aumento de 18,2% em relação à safra 2020/21. Houve uma ligeira queda em relação à previsão no mês anterior devido a fatores climáticos desfavoráveis em algumas áreas plantadas, principalmente no Norte/Nordeste. Ainda assim, a produtividade teve crescimento de 1,1%, sendo outro fator de aumento da produção em relação à safra anterior, além da boa rentabilidade do produto, que impulsionou o aumento da área. Dada a redução de produção, o estoques final esperado para a safra 2021/22 é de 1,377 milhão de toneladas, redução de 0,8% em relação ao último ano e redução de 2% em relação ao mês anterior.

Sobre a balança comercial do produto, de acordo com dados do Ministério da Economia, em maio de 2022, foram embarcadas 81,62 mil toneladas de algodão brasileiro, volume 39,96% menor que em abril passado e 29,17% menor que o mesmo período do ano passado. Já nas três primeiras semanas de junho de 2022 foram embarcadas 41,37 mil toneladas, sendo o preço médio da tonelada exportada de US\$ 2.523,5, ante US\$ 1.715,5 em junho de 2021, alta de 47,62%. Dada a evolução das exportações nesse último mês, ao seu final, estas devem ficar em torno de 30% abaixo do mesmo período do ano anterior. A perspectiva, entretanto, é que as exportações se recuperem no segundo semestre com a entrada da nova safra e finalize o ano em 2,05 milhões de toneladas de pluma.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.359,0	1,0	4.124,9	720,0	2.016,0	1.388,9
2021/22	jun/22	1.388,9	2.815,4	1,0	4.205,3	750,0	1.405,3
	jul/22	1.388,9	2.787,2	1,0	4.177,1	750,0	1.377,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Mato Grosso: o apesar das chuvas retardarem a entrada das máquinas no campo, a colheita foi iniciada no estado, ocorrendo, principalmente nas regiões onde foram adiantadas por causa das condições edafoclimáticas. O aumento da área cultivada e da produtividade, em relação à safra passada, propicia um incremento de, aproximadamente, 23% de produção. O manejo de pragas e os tratamentos culturais estão sendo realizados normalmente.

Bahia: as lavouras de sequeiro estão em fase de colheita, havendo redução de produtividade por causa da irregularidade da distribuição das chuvas. Lavouras irrigadas estão em fase de formação de maçãs, apresentando ótimo desenvolvimento. Apesar da queda da produtividade nas lavouras de sequeiro, a produção do estado é, aproximadamente, 8% superior em relação à safra passada, impulsionada pela qualidade das lavouras irrigadas e do aumento da área cultivada.

Goiás: nas principais regiões produtoras, sul e leste, o ciclo da cultura está em fase final, com a abertura dos capulhos. Em Palmeiras de Goiás, a colheita segue avançando. Há o aumento de, aproximadamente, 6% da produção em

relação à safra passada, estimulada pelo aumento discreto de área cultivada, assim como a produtividade. A qualidade da fibra é boa, exceto no extremo-sul devido às chuvas ocorridas.

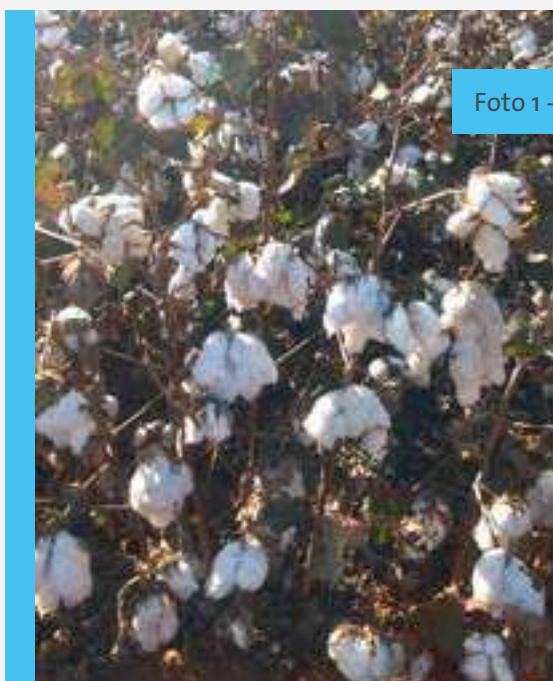


Foto 1 - Algodão em Chapadão do Céu-GO

Fonte: Conab.

Minas Gerais: a colheita avança no estado. As condições climáticas impactaram algumas lavouras, porém a qualidade da fibra é boa. Em relação à safra passada, houve leve aumento da produtividade e redução da área cultivada, o que resultou numa queda de, aproximadamente, 3% na produção.

Maranhão: a colheita foi iniciada no estado, porém a maior parte das lavouras está em fase de maturação, principalmente na região de Balsas, que semeou a cultura em período mais tardio. Em relação à safra passada, há um aumento de, aproximadamente, 6% da produção, conduzido pelo aumento da área cultivada.



Foto 2 - Algodão, em Tasso Fragoso-MA

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: as lavouras de primeira safra estão em processo de colheita, favorecidas pelas condições climáticas. Durante o ciclo, o clima frio e geadas influenciaram na fase de abertura das maçãs, principalmente, nas áreas semeadas mais tardiamente. As lavouras de segunda safra estão em fase de maturação, e a colheita é esperada para final de julho, influenciada pelas baixas temperaturas durante o ciclo. Mesmo com a queda de produtividade ocorrida por causa das condições climáticas, houve leve aumento da produção em relação à safra passada, pois houve um aumento de 13,3% da área cultivada.

Piauí: a colheita foi iniciada no estado. Durante o ciclo da cultura, as condições climáticas foram favoráveis ao seu desenvolvimento. Em relação à safra passada, houve um aumento de 62,5% da área cultivada, principalmente devido a questões de mercado, como aumento na demanda pela fibra de algodão e melhoria nos preços da pluma.

São Paulo: a região sudeste finalizou a colheita. Na região oeste, a semeadura é mais tardia, e a colheita está quase finalizada. No noroeste do estado, metade das lavouras já foi colhida, o restante está em fase de capulho. Em

relação à safra passada, houve aumento da área cultivada, estimulada pelos preços de mercado em 2021.

Tocantins: a colheita avança no estado. As condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A redução da produção, em relação à safra passada, foi consequência da diminuição da área cultivada.

Ceará: foi iniciada a colheita no estado. As condições climáticas não foram ideais no ciclo da cultura, afetando a germinação em algumas regiões. Em relação à safra passada, houve aumento da área cultivada, porém as baixas produtividades reduziram a estimativa de produção.

Paraná: colheita finalizada no estado. As condições climáticas foram favoráveis em momentos sensíveis da cultura, o que culminou em aumento de 2,5% de produtividade em relação à safra 2021/22.

Rio Grande do Norte: cultura menos cultivada devido às condições climáticas desfavoráveis e à baixa remuneração pelo produto no estado. Na atual safra está estimado um cultivo de 294 hectares, principalmente na região de Touros, tendo produtividade estimada de 6,1% menor em relação à safra passada.

Rondônia: a cultura está em fase de maturação. Em relação à safra passada, houve acréscimo na produtividade e redução na área de cultivo.

Paraíba: a falta de chuva em fevereiro afetou as lavouras no Sertão paraibano, reduzindo a produtividade na região.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – ALGODÃO

Legenda – Condição hídrica																			
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
UF	Mesorregiões	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET								
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra	S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C									
	Sul Maranhense - 2ª Safra		S/E	E/DV	DV	F	FM	FM/M	M	M/C	C								
PI	Sudoeste Piauiense	S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C									
BA	Extremo Oeste Baiano	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C									
	Centro Sul Baiano	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	C	C									
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C									
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra	S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C									
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C									
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C									
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C									
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
GO	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C									
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C									
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C									
	Leste Goiano - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
MG	Sul Goiano - 1ª Safra	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C									
	Sul Goiano - 2ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C								
	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C									
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C								
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C									
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C								

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.619,8 mil ha
-3,5%

PRODUTIVIDADE

6.669 kg/ha
-4,8%

PRODUÇÃO

10.803,2 mil t
-8,2%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.514,5 mil t

PRODUÇÃO 10.803,2 mil t

IMPORTAÇÕES 1.000 mil t

14.317,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.800 mil t

EXPORTAÇÕES 1.300 mil t

12.100 mil t

A colheita do arroz já foi finalizada, na temporada 2021/22, houve redução de 3,5% na área plantada em comparação à safra anterior, atingindo 1.619,8 mil hectares, enquanto a produção passou a atingir 10.803,2 mil toneladas, redução de 8,2% em relação à safra 2020/21.

Em relação às principais áreas produtoras no país, destacam-se, como determinantes causas, dependendo da região, a redução na produtividade devido à estiagem e consequente escassez nos níveis dos reservatórios para a irrigação, o que provocou também a perda na qualidade dos grãos. Noutras áreas, as altas temperaturas no período crítico da floração prejudicaram o potencial produtivo das lavouras. Além disso, ocorreram atrasos na finalização da colheita devido ao excesso de chuvas em algumas regiões de lavouras.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.302 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, houve uma redução de área em 15% em relação à safra 2020/21, estimada em 317,8 mil hectares.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2021/22 de arroz será 8,2% menor que a safra 2020/21, projetada em 10,8 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da significativa redução da produtividade em conjunto com a projeção de redução de área da cultura, com base em verificação em campo, realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

A redução de produtividade é devido à ocorrência de intempéries climáticas (forte estiagem) verificadas na última safra. No que se refere à redução de área, a menor rentabilidade em relação às culturas concorrentes e o incremento significativo nos preços dos insumos atuaram como fatores preponderantes.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste décimo levantamento, não houve importantes alterações dos números apresentados em relação ao anterior, com exceção apenas do discreto aumento do volume de produção. Com a alteração supracitada, a estimativa é que a safra atual encerre com estoque de passagem de 2.217,7 mil toneladas.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9	
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	11.000,0	1.143,5	2.514,5	
2021/22	jun/22	2.514,5	10.600,0	1.000,0	14.114,5	10.800,0	1.300,0	2.014,5
	jul/22	2.514,5	10.803,2	1.000,0	14.317,7	10.800,0	1.300,0	2.217,7

Nota: Estimativa em julho/2022.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.821,5 mil ha
-3,5%

PRODUTIVIDADE

1.102 kg/ha
+11,4%

PRODUÇÃO

3.110,8 mil t
+7,5%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 117,5 mil t

PRODUÇÃO 3.110,8 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t

3.328,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850

EXPORTAÇÕES 200 mil t

3.050 mil t

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

A temporada 2020/21, encerrou com um pequeno estoque de passagem. Para agravar a situação, no Paraná, estado responsável por boa parte do abastecimento interno, as lavouras foram prejudicadas pelas condições climáticas adversas, ocasionando uma expressiva queda na produtividade e na qualidade do grão, mantendo os preços firmes.

A partir de meados de janeiro, com a intensificação da colheita em Minas Gerais e Goiás, esperava-se que a oferta de mercadoria extra aumentaria, pressionando as cotações para baixo. No entanto, a oferta vem sendo formada basicamente de grão comercial, e a maior parte dos problemas é de qualidade nos grãos, colhidos durante o período chuvoso.

Essa situação provocou uma significativa alta nos preços a partir da primeira semana de fevereiro, com os produtores administrando ao máximo suas reservas, visando uma maior valorização do produto e, por outro lado, os compradores adquirindo apenas o suficiente para cumprir os pedidos.

Em março e abril, o mercado continuou aquecido, e passou por uma forte oscilação positiva de preços em virtude da menor oferta e necessidade de reposição de estoques por meio das redes varejista/atacadista.

Em maio, até meados do mês, a menor oferta do produto devido aos atrasos na colheita por problemas climáticos no Sul do país provocou expressiva elevação nos preços. Posteriormente, mesmo diante dos problemas em questão, os preços seguiram em trajetória de queda, ocasionado pelo avanço da colheita no Paraná, maior estado produtor. No entanto, a partir de 27 de maio, as chuvas retornaram no Paraná, e se intensificaram nos dias seguintes, interrompendo a colheita. Essa situação provocou muita especulação e forte valorização dos preços durante a primeira semana de junho.

Todavia, a partir de meados de junho o mercado ficou calmo. A expectativa é que os preços não apresentem maiores incrementos como os verificados no início de junho, em razão do expressivo volume da produção que está sendo colhido nesta segunda safra, cuja colheita se encerra no início de julho.

De modo geral, o clima está favorecendo o desenvolvimento da safra, acima mencionada, em praticamente todas as regiões produtoras do país. Na Região Nordeste, a quadra invernososa, que começou em janeiro, é considerada muito boa quanto aos índices pluviométricos e à distribuição, mas por conta dos plantios atrasados em algumas localidades e das diversas fases em que se encontram as lavouras é necessário aguardar até o próximo levantamento de campo, previsto para agosto, para a consolidação da safra.

A produção estimada para a segunda safra é de 577,3 mil toneladas, suficiente para atender ao abastecimento interno até boa parte de julho.

Cabe frisar que a oferta do produto extra e intermediário continua escassa, devendo ser incrementada a partir de julho, com a intensificação das colheitas

das áreas irrigadas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país.

Quanto a terceira safra, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras, notadamente as conduzidas no regime de sequeiro, que atravessam o estágio final de desenvolvimento vegetativo. Em julho, o feijão entra em floração, período crítico das lavouras, quando as plantas mais se ressentem da falta de água. Se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá, de forma significativa, para o abastecimento do país de agosto a outubro, quando começa a entrar no mercado a produção da primeira safra ou safra das águas, no Sul do país.

Portanto, embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas em julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, uma vez que, naquele mês, quase a totalidade das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Neste ano, a produção brasileira de feijão-preto superou, pela primeira vez, o consumo interno. Enquanto a demanda pelo produto gira em torno de 520 mil toneladas, a colheita na safra 2021/22 está estimada em 613,7 mil toneladas, uma diferença de aproximadamente 94 mil toneladas.

Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços. No entanto, a expressiva elevação dos preços do feijão-carioca colaborou para o aumento na procura por feijão-preto, até mesmo para a composição de cestas básicas.

Em se tratando da balança comercial, o Brasil importou em 2021 81,3 mil toneladas, e a quase totalidade da mercadoria internalizada foi importada da Argentina, nosso principal fornecedor. Neste ano, as importações estão estimadas em 100 mil toneladas, mas podendo recuar, em virtude do expressivo aumento da produção.

Quanto à exportação, em que pese os elevados preços praticados no mercado interno em 2021, foi a maior da história, com 240,4 mil toneladas. Este ano está estimada em, no máximo, 200 mil toneladas devido ao significativo recuo do cultivo em Mato Grosso, em detrimento ao milho.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 117,5 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 278,3 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3
2020/21	250,3	2.876,3	81,3	3.207,9	2.850,0	240,4	117,5
2021/22	jun/22	117,5	3.083,6	100,0	3.301,1	2.850,0	251,1
	jul/22	117,5	3.110,8	100,0	3.328,3	2.850,0	278,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Colheita em fase final, restando algumas áreas de plantio mais tardio,

principalmente no Paraná, Minas Gerais e Bahia. Mesmo com as oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo, a perspectiva ainda é de uma boa produção, alcançando 1.435,1 mil toneladas, representando um incremento de 26,1% em relação à temporada anterior.

FEIJÃO-COMUM CORES

A maioria das lavouras nas principais regiões produtoras segue em fase de colheita e em maturação, exceção mais expressiva está no feijão-comum cores do extremo-oeste da Bahia, que foi plantado bem mais tarde, em manejo irrigado, e que atualmente se encontra, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo e floração.

A produção total esperada ainda é positiva em comparação a 2020/21, mesmo com registros de intempéries climáticas durante o ciclo, como escassez hídrica e baixas temperaturas em certas localidades, além de redução na área plantada. Previsão de 577,3 mil toneladas obtidas nessa segunda safra, sendo 27,2% superior a 2020/21.

Paraná: a safra está em fase de conclusão, chegando ao fim de junho com 85% dos 141 mil hectares colhidos. O expressivo aumento na área plantada e as condições climáticas mais favoráveis à cultura neste ano, em comparação a 2021, foram determinantes para uma previsão de ótimo resultado, mais que o dobro do que aquele verificado em 2020/21. Contudo, houve alguns registros pontuais durante o ciclo, que conseguiram reduzir parte do potencial produtivo, como as chuvas intensas em abril e a maior dificuldade para controle de antracnose no sudoeste do estado, além das frentes frias ocorridas em maio e junho, com incidência de geadas, que impactaram aquelas lavouras mais tardias e localizadas em regiões mais baixas (de vales), que, à época, estavam em fases de floração e enchimento dos grãos. Ainda assim, devem ser colhidas cerca de 284,1 mil toneladas de feijão-comum cores nessa segunda safra.

Minas Gerais: seguem as operações de colheita no sul do estado, que é a principal região produtora nessa segunda safra. Já nas regiões do Noroeste, Alto Paranaíba e Triângulo, a sega já foi concluída. Registrou-se boas condições recentes para essas lavouras mais tardias, favorecendo seu potencial produtivo, aumentando a expectativa para o rendimento médio estadual. No geral, a estimativa de produção está em 140,4 mil toneladas, apontando incremento de 16% em comparação à safra passada.

Bahia: lavouras em desenvolvimento vegetativo, floração e formação de vagens. As condições gerais estão bem favoráveis, especialmente pela adoção de irrigação complementar. Foram semeados cerca de 20 mil hectares, e a expectativa é de produção de 54 mil toneladas.

Além desses estados, também tem registro de produção em outras localidades pelo país, porém em menor proporção. Ainda assim, as estimativas de área, produtividade e produção podem ser verificadas na tabela de dados, publicada no site da Conab.

FEIJÃO-COMUM PRETO

O significativo aumento na área plantada com o feijão-comum preto nesta temporada e as melhores condições climáticas registradas durante o ciclo, se comparadas a 2020/21, condicionaram as ótimas estimativas para a produção final do grão. Ao todo, espera-se um volume de 406,5 mil toneladas colhidas, simbolizando acréscimo de 88,7% em relação ao ano passado. As operações de sega estão em fase final, e devem ser concluídas nas próximas semanas.

Paraná: a colheita alcança cerca de 90% dos 162,2 mil hectares semeados com a cultura nessa segunda safra. Algumas intempéries climáticas, como ausência/excesso de chuvas e baixas temperaturas, com incidência de geadas, afetaram algumas lavouras durante o ciclo em certas regiões do estado. Contudo, as

condições gerais foram bem melhores do que na temporada 2020/21, permitindo uma estimativa de produção bem superior àquela obtida no ano passado. Ao todo, espera-se um volume final de 325,2 mil toneladas.

Rio Grande do Sul: colheita praticamente finalizada, devendo ser concluída ainda na primeira quinzena de julho. As condições gerais das lavouras eram consideradas favoráveis, mas aquelas de plantio mais tardio enfrentaram um período de baixas temperaturas e altas precipitações, especialmente nas regiões do Planalto Médio e Planalto Superior, a partir do fim de maio, impactando o potencial produtivo da cultura. Houve registros de má formação dos grãos, acarretando em perda de qualidade. Dessa forma, a estimativa atual passou a ser de redução na produção total em comparação a 2020/21, devendo ficar em 25,2 mil toneladas colhidas.

Santa Catarina: colheita finalizada. Dias com maior nebulosidade e menor incidência de luz direta estenderam o ciclo da cultura. Em razão disso, o período de colheita coincidiu com dias chuvosos, atrasando as operações de campo e obtendo grãos com umidade acima do desejado, acarretando em perda de qualidade na classificação do produto. Ainda assim foram colhidas 79,3 mil toneladas, ligeiramente superior ao volume alcançado em 2020/21.

FEIJÃO-CAUPI

No âmbito nacional, houve redução de área plantada do feijão-caupi de segunda safra em comparação à temporada anterior. A grande concorrência de área com outros cultivos tão rentáveis quanto, torna a opção pela leguminosa mais difícil nesse período. Ainda mais no Centro-Sul do país, onde, neste ano, a janela de plantio foi favorável para o cultivo, principalmente, de milho, que tem tido preços bem atrativos. Assim, mesmo com as melhores perspectivas para o rendimento médio em razão de um clima mais benéfico para a cultura, a estimativa é de produção inferior a 2020/21, ficando em 451,2 mil toneladas, contra 468,6 mil toneladas obtidas no ano passado.

Ceará: a perspectiva continua de uma boa safra, principalmente em razão das boas condições climáticas que vêm favorecendo as lavouras, de maneira geral. O ciclo começou com alguma limitação hídrica, mas, de março a maio, as precipitações foram mais regulares e isso permitiu a melhor evolução da cultura. A perspectiva é que o rendimento dos grãos seja maior que o observado em 2021, porém com uma diminuição na área plantada, que deve equilibrar tais variações e perfazer uma produção de 144,5 mil toneladas, simbolizando um aumento em relação as 110,8 mil toneladas obtidas na temporada anterior.

Mato Grosso: a colheita chega aos últimos talhões, alcançando 96% dos 74,6 mil hectares dedicado à cultura nessa segunda safra. Houve expressiva diminuição de área plantada em comparação a 2020/21, principalmente por substituição para cultivo de milho. O clima mais seco foi propício à redução natural da umidade dos grãos e, conseqüentemente, favoreceu o avanço da colheita. No entanto, devido a essa redução na incidência de chuvas em plena fase de enchimento de grãos, houve diminuição na produtividade média, ficando aquém do esperado. A qualidade dos grãos ainda se encontra dentro dos parâmetros, no entanto, alguns lotes tiveram grãos abaixo do peso tolerado.

Pernambuco: colheita finalizada nos 97,3 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. Houve redução de 7,1% na destinação de área em comparação ao ano passado, principalmente pela concorrência com o cultivo de milho, dada a elevação do preço desse cereal nos últimos anos. Apesar dessa diminuição de área, o regime de chuvas registrado neste ano, mesmo com incidência de veranicos, foi melhor que na temporada passada, compensando a perda de área e proporcionando um incremento na produção de 14,9%, saindo de 24,1 mil toneladas para 27,7 mil toneladas.

Paraíba: as lavouras apresentam, em geral, boas condições, especialmente pelas chuvas registradas em abril. Apenas na região do Sertão houve oscilação mais contundente, com irregularidade na distribuição de chuvas, porém a estimativa total é de uma safra satisfatória, com aumento na área plantada e no rendimento médio, ambos comparados com a temporada anterior, perfazendo um bom resultado.

Bahia: colheita iniciada nessas lavouras de feijão-caupi segunda safra, concentradas no extremo-oeste do estado. A cultura vem tendo seu ciclo comprometido em razão dos baixos índices pluviométricos registrados na região nas últimas semanas. Há perspectiva de produção de 54,9 mil toneladas.

Tocantins: foram 60 mil hectares cultivados com feijão-caupi segunda safra no estado, com porções manejadas tanto em sequeiro quanto em condições irrigadas, por meio da elevação do lençol freático. Atualmente, as lavouras estão em fase de maturação e colheita, com estimativa de produção total na ordem de 64,9 mil toneladas.

Goiás: a colheita segue, e a escassez hídrica também. Por essa razão, a previsão ainda é de significativa redução na produtividade média em comparação a 2020/21. Dessa forma, a estimativa para a produção total também aponta para diminuição em relação ao mesmo período, devendo ficar em 10,8 mil toneladas obtidas nesta safra, contra 15,6 mil toneladas colhidas no ano anterior.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Legenda - Condição hídrica										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C					
BA	Vale São-Franciscano da Bahia			S/E	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Centro Sul Baiano			S/E	DV/F/EG	EG/M	M/C					
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
MT	Norte Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Nordeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
MS	Sudeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C				
GO	Noroeste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Norte Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Sul Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
MG	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Central Mineira		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Vale do Rio Doce		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Oeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Campo das Vertentes		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
ES	Zona da Mata		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Central Espírito-Santense		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
SP	Campinas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Assis		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
PR	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C					
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C					
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
SC	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
RS	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Houve bom avanço nas operações de semeadura, tanto nas áreas manejadas em sequeiro, principalmente no Nordeste, com o início da estação chuvosa, quanto nas áreas irrigadas, que se concentram, majoritariamente, no Centro-Sul do país.

De maneira geral, ainda se prevê uma redução de área plantada em comparação a 2020/21, especialmente em razão da grande concorrência com o cultivo de milho e trigo, cereais que expandiram sua área de abrangência neste ciclo. A expectativa é que sejam semeados 537,1 mil hectares com a cultura nesse terceiro ciclo, sendo 455,3 mil hectares com feijão-comum cores, 16,6 mil hectares de feijão-comum preto e 65,2 mil hectares com o feijão-caupi.

Quanto à produção total, há uma influência significativa dessa menor destinação de área, tendo como impacto uma previsão de redução no volume final obtido em relação ao ano anterior, devendo ficar em 740,9 mil toneladas colhidas.

FEIJÃO-COMUM CORES

As operações de semeadura seguem, e as lavouras já implantadas se encontram, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo. No geral, apresentam boas condições, até o fim de junho.

A estimativa inicial é de redução na área plantada em comparação ao ano passado, principalmente pela concorrência de área com cultivos de cereais como milho e trigo. A maior rentabilidade atual dessas gramíneas, além

de uma janela de plantio mais favorável nesta temporada ajudaram a condicionar essa substituição. Espera-se 455,3 mil hectares semeados com o feijão-comum cores terceira safra por todo país, tendo como destaque a Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

Bahia: o cultivo está concentrado mais ao nordeste do estado, tradicionalmente é bastante significativo, dispondo de boa extensão de área. Para esta temporada, mesmo com a previsão de redução na destinação devido à concorrência com o cultivo de milho, a expectativa ainda é de uma



Foto 3 - Feijão cores 3a safra - Euclides da Cunha - BA.

Fonte: Conab.

área plantada expressiva, atualmente estimada em 140 mil hectares, 13,3% menor que em 2020/21.

Pernambuco: as lavouras foram semeadas na mesorregião do Agreste Pernambucano, com grande concentração em uma localidade denominada “polígono do feijão”, situada no agreste meridional. De maneira geral, houve bons índices de chuvas desde maio, permitindo a conclusão do plantio da cultura e estimulando uma maior destinação de área em comparação ao ano anterior. A estimativa atual é de incremento na ordem de 6,8% na

área plantada em relação a 2020/21, podendo alcançar 82 mil hectares. As lavouras seguem em pleno desenvolvimento e apresentam boas condições, até o momento.

Mato Grosso: o cultivo desse feijão é feito sob manejo irrigado e, para esta safra, devem ser destinados 64,8 mil hectares, indicando um leve recuo em comparação à área semeada no ano passado, podendo estar atrelado à substituição de cultivo por feijão de outro grupo (feijão-rajado). As operações de plantio estão em fase final, e as lavouras já implantadas seguem em bom desenvolvimento, especialmente pelo microclima mais favorável gerado pela irrigação.

Goiás: o cultivo começou cedo no estado, totalizando 58 mil hectares. As lavouras vêm demonstrando boas condições, principalmente pelo uso de irrigação complementar. As primeiras áreas já iniciaram a colheita, na região oeste do estado e Vale do Araguaia, e apresentaram ótimos rendimentos e qualidade dos grãos. A previsão é que a partir de julho também avance as operações de sega no leste goiano, que é o maior polo produtor de feijão do estado nesse período.

Minas Gerais: lavouras já implantadas nos 54,1 mil hectares destinados à cultura neste ciclo, apresentando redução de área de 23% em relação ao ano anterior, muito em razão de substituição de áreas para cultivos de cereais, como trigo e milho. Atualmente, as lavouras seguem em boas condições.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Esse é um cultivo bastante concentrado, com quase toda área localizada no Agreste Pernambucano, 16,2 mil hectares estimados, além de pequenos talhões no Distrito Federal e em Minas Gerais.











Pernambuco: as lavouras já estão implantadas e seguem em desenvolvimento, aproveitando-se da boa disponibilidade hídrica. É bem verdade que houve registro de chuvas fortes no estado nas últimas semanas, porém não há indicativo de perdas significativas para o feijão-comum preto, que está concentrado na mesorregião do Agreste.

FEIJÃO-CAUPI

O cultivo neste período é realizado em estados das Regiões Norte e Nordeste, especialmente no Pará e em Pernambuco. A previsão geral é de uma destinação de área de 65,2 mil hectares, indicando pequeno aumento em relação ao ano passado.

As lavouras seguem em fase de implantação e em desenvolvimento vegetativo, com perspectiva de rendimentos satisfatórios, mantendo-se as condições climáticas favoráveis.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS-FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C
BA	Nordeste Baiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C
MT	Norte Mato-grossense	C								E/DV	DV	F/EG/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								E/DV	DV	F/EG/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Norte Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Leste Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Sul Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



MILHO

ÁREA

21.665,8 mil ha
+8,6%

PRODUTIVIDADE

5.338 kg/ha
+22,2%

PRODUÇÃO

115.662,71 mil t
+32,8%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.781,8 mil t
PRODUÇÃO 115.662,7 mil t
IMPORTAÇÕES 1.700,0 mil t
125.144,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 77.187,5 mil t
EXPORTAÇÕES 37.500,0 mil t
114.687,5 mil t

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2021/22, a Conab prevê uma produção total de 115,6 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 32,8%, comparada à safra anterior. Apesar desse aumento na produção total, é imperioso destacar que a companhia acredita que ocorreu uma forte queda de 20,1% da produtividade registrada na Região Sul durante a primeira safra, fato que causou uma redução de 15,3% da produção naquela região. Isso é explicado por um severo déficit hídrico causado pela ausência de chuvas no Sul do país ao fim de 2021 e início de 2022. Por outro lado, cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 9,7% na área plantada e de 32,7% da produtividade na segunda safra, dado que permitirá uma produção de 88,4 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 77,2 milhões de toneladas de milho da safra 2021/22 deverão ser consumidas internamente ao longo de 2022, ou seja, um aumento de 6,8% comparativamente à safra anterior. Por outro lado, a Conab projeta um menor volume de importação total para o período, ou seja, uma internalização de 1,7 milhão de toneladas do grão ao fim da safra 2021/22, contra 3,1 milhões da safra 2020/21. Essa redução esperada é justificada pela maior disponibilidade

do cereal a ser produzido nacionalmente na safra em curso, o que deverá reduzir substancialmente as importações no segundo semestre em relação ao segundo semestre de 2021.

Para as exportações, com a aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2021/22, a Conab estima que 37,5 milhões de toneladas sairão do país via portos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverão promover uma elevação de 80,2% das exportações do grão em 2022. Diante do ameno ajuste do volume colhido da safra brasileira, o estoque de milho em fevereiro de 2023, ou seja, ao fim do ano-safra 2021/22, deverá ser de 10,5 milhões de toneladas, aumento de 34,4%, comparado à safra 2020/21, dado que indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal ao fim do ano-safra em curso.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,1	66.530,6	3.336,2	80.397,9	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.586,4	1.453,4	114.229,2	68.662,5	34.892,9	10.673,8
2020/21	10.673,8	87.096,8	3.090,7	100.861,4	72.263,8	20.815,7	7.781,8
2021/22	jun/22	7.781,8	115.223,1	1.700,0	124.704,9	77.122,0	10.582,9
	jul/22	7.781,8	115.662,7	1.700,0	125.144,5	77.187,5	10.457,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2022.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A colheita já alcança 92,8% da área semeada no país, devendo se prolongar até o início de agosto.

A área total semeada no país ficou em 4.542,1 mil hectares, 4,5% superior à área da safra passada. A produção esperada deverá alcançar 24.804,6 mil toneladas, 0,3% superior ao alcançado na safra 2020/21.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

Rio Grande do Sul: a colheita alcançou 98% da área prevista. Algumas lavouras que ainda estavam no campo acabaram sendo afetadas pelas geadas ocorridas no final do outono, embora isso não deva influenciar significativamente na média final. Diante dos dados coletados, a produtividade foi levemente ajustada para baixo em relação ao levantamento anterior, alcançando 3.520 kg/ha.

Rondônia: a qualidade das áreas cultivadas se apresenta satisfatória, apesar dos cuidados dispensados no controle de pragas. A distribuição fenológica pode ser assim caracterizada: cerca de 10% das lavouras em fase final



Foto 4 - Milho 1a safra - Açailândia - MA

Fonte: Conab.

maturação e quase 90% já colhidas.

Maranhão: a colheita da primeira safra atinge 73% da área total plantada no estado, e deverá se prolongar até meados de agosto, uma vez que a maior parte dos produtores deixa os grãos secarem em campo até atingir umidade ideal.

Piauí: a área da primeira safra apresentou incremento, comparada à



Foto 5 - Milho 1a safra - Uruçuí - PI

Fonte: Conab.











safra anterior, atingindo 451,6 mil hectares, expansão de 5,4%. A cultura se manteve em boas condições durante todo o seu ciclo, favorecida pelas ótimas condições climáticas, refletindo, assim, na produtividade final das lavouras, que tem se confirmado com o avanço da colheita. A produtividade média esperada para a cultura no estado gira em torno dos 4.491 kg/ha, levando em consideração as áreas de agricultura familiar e empresarial. A colheita alcança 69% da área, e o restante se encontra em maturação.

Bahia: a colheita está em andamento, alcançando 90% da área semeada, e o clima seco favorece o seu avanço.

Paraíba: no ciclo atual, a cultura recebeu as chuvas necessárias para a implantação e o seu desenvolvimento, sendo possível consolidar a safra

sem a ocorrência de pragas e doenças importantes.

QUADRO 4 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

UF	Mesorregiões	Mês											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

A colheita da segunda safra de milho 2021/22 avança na maioria das regiões produtoras, alcançando 20,4% da área semeada. A área para o cultivo alcançou 16.453,7 mil hectares, 9,7% superior ao da safra 2020/21 e a maior área já registrada para o cultivo do cereal. Mesmo com o grande aumento no custo de produção, as excelentes cotações registradas para o cereal e a antecipação da colheita da soja motivaram os produtores para esse expressivo aumento de área.

As produtividades obtidas, até o momento, refletem as condições climáticas ocorridas durante o desenvolvimento das lavouras. As produtividades de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia, estão sendo impactadas pela redução drástica das precipitações a partir de abril, principalmente nas lavouras

semeadas fora da janela ideal de plantio. Nas demais regiões, o volume e a distribuição das chuvas favoreceram o desenvolvimento do milho, que está refletindo nas boas produtividades que vêm sendo alcançadas. No Paraná e Mato Grosso do Sul, ainda há preocupação com o efeito nos potenciais produtivos das lavouras devido à transmissão do patógeno de enfezamento pela cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*).

Mato Grosso é o estado mais adiantado nos trabalhos, com metade da área já colhida e uma expectativa de produção de 40.863,9 mil toneladas, 45% do total previsto para o país.

A produtividade média esperada para esta safra é de 5.376 kg/ha, 32,7% superior à complicada safra de 2020/21. A produção final deverá alcançar 88.448,1 mil toneladas.

Paraná: o retorno das chuvas a partir de meados de fevereiro permitiu o avanço do plantio do milho safrinha à medida que as lavouras da safra de verão foram sendo liberadas. Com o aumento da umidade do solo, o cenário atual é favorável para a manutenção do ciclo da cultura. A ocorrência de geada em 20 de maio e durante junho não trouxeram grandes prejuízos devido à baixa e média intensidade, por acontecer de forma pontual, em regiões de vales. As lavouras estão em bom desenvolvimento, com 72% das áreas plantadas, 21% estão regulares e 7% ruins, regular e ruim afetadas no início do ano pela falta de chuvas e baixa disponibilidade de água no solo. Há preocupação com o efeito que virá da redução dos potenciais produtivos, tendo em vista o acometimento de enfesamento, transmitido pela cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*).

Mato Grosso: não houve pluviosidade em quantidades relevantes nas áreas de maiores concentrações de lavouras de milho. A condição foi benéfica para a redução natural da umidade dos grãos, conseqüentemente, favoreceu a

manutenção no ritmo da colheita. A colheita do cereal se mantém intensa, atingindo 45,12% da área estadual. De forma geral, a produtividade está em bons patamares, ao redor de 6.301 kg/ha, em média. Contudo, as regiões oeste e sudeste de Mato Grosso tiveram reduções nos rendimentos, por ocasião da restrição de chuvas ocorrida a partir de abril, em pleno estágio de enchimento de grãos. As demais regiões não apresentaram problemas significativos quanto ao clima, assim, registraram excelentes rendimentos conforme as expectativas iniciais. O bom desempenho da maior parte da área de milho tende a inibir eventual recuo na produtividade mato-grossense, dessa forma, mantendo uma performance positiva para a atual safra.

Mato Grosso do Sul: chuvas regulares em junho proporcionaram a continuidade da evolução fisiológica da cultura e deixar a umidade acumulada no solo para que, aproximadamente, 85% das lavouras do estado tenham condições de atingir a maturação sem sofrer prejuízos por estresse hídrico. A ocorrência de geadas foi bem pontual, principalmente nas baixadas, mas sem danos significativos no potencial produtivo. Nesta safra houve elevado número de aplicações de inseticidas devido aos fortes e recorrentes ataques de percevejos, inicialmente, e, na sequência, por cigarrinhas, sendo necessário intervenções nas lavouras mais tardias ainda em junho, quando foram encerrados os tratamentos culturais. Além de onerar os custos de produção, é elevado o número de plantas nas lavouras com sintomas de enfezamento por conta da alta população de cigarrinhas durante o ciclo, sendo observado o aumento da suscetibilidade das plantas ao tombamento, o que tem levado os produtores a iniciarem a colheita dos grãos com umidade elevada.

Distrito Federal: as lavouras cultivadas em áreas remanescentes do cultivo do feijão estão maduras, e indicam boa produtividade. Do total cultivado, 3% das lavouras foram colhidas, 80% aguardam a redução da umidade nos

grãos para iniciarem a colheita e o restante está em fase final de maturação, apresentando variações de produtividade decorrente do estresse hídrico. As lavouras afetadas pela restrição hídrica apresentam desenvolvimento insatisfatório, com as espigas pequenas e com poucos grãos.

Goiás: o potencial máximo observado foi de 7.200 kg/ha e rendimentos mínimos de 1.800 kg/ha, até o momento. Os principais fatores desta queda na produção e produtividade foram relatados anteriormente: estresse hídrico na fase reprodutiva e ataques de cigarrinha, levando ao enfezamento e demais doenças secundárias. Relatos de tombamentos de forma pontual em diferentes municípios do estado. Os grãos obtidos estão com baixo peso específico, tamanho reduzido, avariados e com alguns defeitos graves. O reflexo disso é um deságio do produto na comercialização. A colheita no estado deve superar 10% na virada de junho/julho, índice próximo à safra 2020 e distante da safra passada, onde o índice de colheita não superava 3% neste mesmo período. Espera-se uma intensificação da colheita na última semana de junho e principalmente durante julho.

Minas Gerais: as expectativas de quebra de safra se confirmam à medida que a colheita se inicia. As chuvas praticamente cessaram a partir de maio nas principais regiões produtoras, de modo que as plantas se desenvolveram sem a umidade necessária para o sucesso da produção. Há relatos de produtores que abandonaram áreas, pois estas já estavam condenadas, e o custo da realização dos tratamentos culturais e colheita não compensava o volume que seria colhido. Esse comportamento dos produtores ajudou a reduzir ainda mais a produtividade, pois a cigarrinha, que atingiu as áreas que foram abandonadas, migrou para lavouras saudáveis, comprometendo,



Foto 6 - Milho 2a Safra - Perdizes-MG

Fonte: Conab.

também, a produção dessas. A colheita se inicia timidamente, com aproximadamente 10%. O restante das lavouras se encontra em maturação fisiológica, perdendo umidade nos campos. A produtividade verificada, até o momento, é de 4.502 kg/ha, com tendência de redução com o avanço da colheita.

São Paulo: fevereiro, março e abril foram muito secos, com precipitação abaixo da normal, e a distribuição das chuvas foi muito irregular. As áreas de sequeiro sofreram com a estiagem, mas o retorno das chuvas em meado de maio beneficiou o desenvolvimento vegetativo, especialmente as áreas que estavam iniciando a fase de enchimento de grãos. Também não houve ocorrência de geada nas áreas de milho em maio e junho. Em junho, a chuva e a alta umidade do solo dificultaram os trabalhos das máquinas no campo, impedindo a colheita. Somente 15% da área na região sudoeste foram colhidas, até o momento. Nas áreas mais a oeste nas regiões de Assis, Ourinhos e Presidente Prudente, o tempo nublado e as temperaturas mais frias retardaram a maturação, e a colheita deve começar em julho.

Acre: o milho segunda safra se encontra em fase de maturação, com cerca de 70% das áreas colhidas.

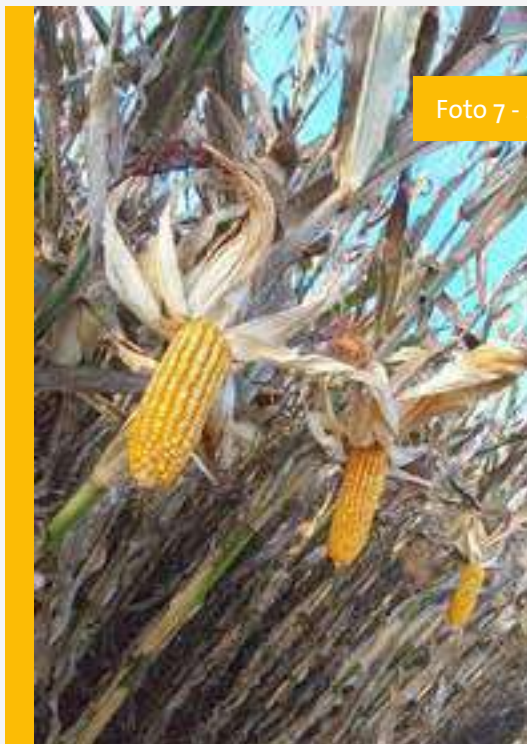


Foto 7 - Milho 2a safra - Boca do Acre - AM

Fonte: Conab.

Amazonas: o plantio da cultura acontece logo após a colheita de soja. As chuvas acabaram prolongando o início da semeadura desta safra 2021/22. No momento atual, a cultura se encontra em processo inicial de maturação, com exceção do município de Boca do Acre, que já se encontra em processo inicial de colheita.

Rondônia: precipitação pluviométrica constante e sem excessos, no início da instalação da cultura, favoreceram o seu desenvolvimento. O clima está favorável, e o cenário é muito positivo. A colheita alcança 33% da área, estando o restante em maturação.

Pará: o milho segunda safra, no sul do estado, está com 40% da área colhida. Ressalta-se ainda que 30% do milho segunda safra de Santarém foi plantado fora da janela por causa do excesso de chuvas. Esse produto pode ter perdas, pois ainda está em desenvolvimento, e as chuvas já estão ficando espaçadas.

Tocantins: o clima quente e seco vem contribuindo para o avanço da colheita em todo o estado. No decorrer de julho, a colheita se intensificará. O produto colhido está em boa qualidade. Com os controles preventivos no combate a cigarrinhas, não houve registro de danos e/ou queda de produtividade ocasionado por “enfezamento do milho”.

Maranhão: a colheita da safrinha de milho foi iniciada em junho, com cerca de 10% da área semeada colhida. O restante das lavouras está entre final de enchimento de grãos à maturação. As boas produtividades alcançadas são reflexo das condições climáticas favoráveis ocorridas durante o desenvolvimento das lavouras.

Piauí: a antecipação do período chuvoso permitiu expandir a janela de plantio do milho safrinha no estado. As chuvas que ocorreram na região produtora favoreceram o plantio e o bom desenvolvimento das lavouras, que se mantiveram assim em quase sua totalidade. Atualmente a culturas se encontra com cerca de 10% colhida, com o restante em maturação. A expectativa de produtividade é de 5.065 kg/ha.











Bahia: o potencial produtivo das lavouras foi limitado pela restrição hídrica. As lavouras de segunda safra são cultivadas no extremo- oeste, em sucessão à lavoura de soja precoce. Nesta safra o plantio ocorreu mais cedo, e foi favorecido pelas chuvas do início do ano. No entanto, a restrição hídrica nos últimos três meses prejudicou a fase reprodutiva das lavouras. Os campos estão em fase de maturação, e a colheita deve ocorrer em meados de julho.

Pernambuco: a área plantada apresenta um incremento de 3,6% em relação à safra passada, atribuído principalmente ao aumento no preço do milho e a distribuição de sementes realizada pelo governo do estado. Quanto à produção, nos estágios mais críticos, florescimento e formação dos grãos, faltou água e grande parte das lavouras deve apresentar perdas

que ultrapassam os 80%, salvo algumas áreas semeadas logo no início da janela de plantio, as quais obtiveram uma produção dentro da normalidade. Conforme os dados levantados, a produção apontada deve ficar em torno de 71,1 mil toneladas, o que representa um aumento de 12,7% em relação à safra passada. Todas as lavouras atingiram a maturidade fisiológica, e devem iniciar a colheita ainda em junho.

Rio Grande do Norte: para 2022, as estimativas indicam uma produção de 24,9 mil toneladas de milho. A baixa produtividade nessa região é explicada, pois parte da safra é colhida ainda verde.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET									
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C										
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		C									
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C									
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
CE	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C										
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C										
MT	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C									
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C									
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C										
GO	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C										

UF	Mesorregiões									
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
SP	Assis - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PR	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

O plantio continua nas regiões produtoras, e a ocorrência de chuvas regulares tem favorecido o desenvolvimento das lavouras, mesmo com algumas áreas sendo prejudicadas pelo seu excesso. O significativo aumento do custo de produção não desestimulou os agricultores, pois os excelentes preços praticados pelo mercado devem compensar o investimento. A expectativa é de um crescimento de 12,5% da área plantada, devendo alcançar 670 mil hectares.

Pernambuco: o milho terceira safra é semeado na mesorregião do Agreste, onde o plantio ocorre de abril a junho. Índices de chuva registrados acima da média trazem boas perspectivas de incremento de produtividade. Os altos preços do cereal estimularam um incremento de 10,2% da área plantada.










Alagoas: a cultura está em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições.

Sergipe: o plantio está bem avançado (92% plantado), no entanto, ainda não foi finalizado por conta dos transtornos causados pelas chuvas. Dentre os danos do excesso hídrico, temos morte de plantas causada pela saturação

dos solos, com maior ocorrência nas áreas mais baixas e com solos rasos. Em paralelo, a impossibilidade de entrada de máquinas nas áreas dificulta a realização das adubações e o controle de pragas e doenças nos plantios. Apesar dos relatos descritos anteriormente de prejuízos causados pelas chuvas, as condições das lavouras são consideradas boas no agreste sergipano, a maior região produtora do estado. Em virtude da elevação significativa dos custos de produção de milho, muitos produtores poderão deixar de realizar todos os tratamentos culturais necessários, de forma que esse procedimento poderá comprometer o rendimento final dos plantios.

Bahia: registra-se o aumento da área cultivada devido à expectativa de alta nas cotações, aumento no consumo e boas produtividades. Esta expansão se dá sobre áreas de pastagens e de outras culturas. Espera-se a alta na produtividade média devido à distribuição regular das chuvas e ao aumento do cultivo de áreas com o uso de alta tecnologia em relação às áreas de baixa tecnologia. As lavouras se encontram nas fases de desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de grãos, com ótimo desenvolvimento, sem relatos de problemas de ataques de pragas e doenças.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

UF	Mesorregiões	Mês											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano - PE	M/C	M/C	C					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
AL	Sertão Alagoano - AL	M/C	M/C	C					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
	Agreste Alagoano - AL	M/C	M/C	C					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
SE	Sertão Sergipano - SE	M/C	M/C	M/C	C				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
	Agreste Sergipano - SE	M/C	M/C	M/C	C				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	M/C	M/C	C	C			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
	Centro Norte Baiano - BA	M/C	M/C	M/C	C	C			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

40.950,6 mil ha
+4,5%

PRODUTIVIDADE

3.029 kg/ha
-14,1%

PRODUÇÃO

124.047,8 mil t
-10,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 6.171,2 mil t
PRODUÇÃO 124.047,8 mil t
IMPORTAÇÕES 900 mil t
131.119,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 51.243,0 mil t
EXPORTAÇÕES 75.232,0 mil t
126.471,0 mil t

Com o término da colheita dos últimos talhões de soja no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Maranhão, foi finalizada a safra de soja da temporada 2021/22. A influência do fenômeno La Niña na Região Sul e no Mato Grosso do Sul, com drástica redução das precipitações, foi determinante para a redução da produtividade nessas regiões, conseqüentemente, da produção total de soja no país.

Nesta safra foram semeados 40.950,6 mil hectares, 4,5% superior ao da safra 2020/21. A produção obtida foi de 124.047,8 mil toneladas, 10,2% inferior à safra 2020/21, e a produtividade média alcançada foi de 3.029 kg/ha, refletindo o deficit hídrico nas regiões já citadas.

OFERTA E DEMANDA

A Conab faz, neste levantamento, pequenas alterações de produtividade e área de soja em alguns estados produtores do Norte e Nordeste do Brasil. A produção, antes estimada em 124,27 milhões de toneladas, passa para 124,05 milhões de toneladas.

Para a demanda, as estimativas de exportações da safra 2021/22 continuam em 75,23 milhões de toneladas, redução de 12,6% em relação à estimativa da

safr a 2020/21, motivada por uma menor oferta e exportações no primeiro semestre de 2022.

Os esmagamentos continuam estimados em 47,74 milhões de toneladas, motivados, principalmente, por um aumento de exportação de óleo de soja.

Com isso, os estoques finais de 2022 é estimado em 4,65 milhões de toneladas, uma leve redução em relação ao último levantamento em virtude da redução da produção prevista.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T











PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,8	138.153,0	863,7	143.237,5	50.956,5	86.109,8	6.171,2
	2021/22	6.171,2	124.047,8	900,0	131.119,0	51.238,5	75.231,6	4.648,9
FARELO	2020/21	1.473,0	36.504,3	4,4	37.981,7	17.905,0	17.149,1	2.927,5
	2021/22	2.927,5	36.476,0	5,0	39.408,5	18.507,0	18.682,0	2.219,5
ÓLEO	2020/21	415,0	9.568,1	107,1	10.090,2	8.315,0	1.650,9	124,3
	2021/22	124,0	9.649,0	200,0	9.973,0	7.900,0	1.800,0	273,0

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em julho/2022.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva
	Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Legenda - Condição hídrica											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	M/C	C							S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense		S	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.921,4 mil ha

6,6%

PRODUTIVIDADE

3.092 kg/ha

10,3%

PRODUÇÃO

9.031,6 mil t

17,6%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 488,3 mil t

PRODUÇÃO 9.031,6 mil t

IMPORTAÇÕES 6.500 mil t

16.019,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.269,4 mil t

EXPORTAÇÕES 2.500 mil t

14.769,4 mil t

Há uma perspectiva de aumento de 6,6% da área cultivada em relação à safra passada, nas quais já foram semeadas em torno de 65%. Conjuntamente com a expectativa de aumento de 10% de produtividade, o atual cenário prospecta uma produção de 9.031 mil toneladas de trigo para a atual safra, valor 17,6% maior que a safra anterior.

OFERTA E DEMANDA

Em junho de 2022, as atenções no mercado doméstico estavam voltadas para o clima e o progresso dos trabalhos de semeadura nos principais estados produtores. A retomada da valorização cambial, somada à alta da cotação argentina, que acabam por encarecer a paridade de importação, foram fatores determinantes para as valorizações sobre as cotações domésticas. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 107,17 a saca de 60 quilos, apresentando valorização de 8,4%, e no Rio Grande do Sul, a R\$ 110,88 a saca de 60 quilos, com valorização de 5,27%.

No mercado internacional, as cotações apresentaram desvalorizações diante de um cenário de possibilidade de incremento da produção russa, melhora

das condições das lavouras de inverno dos Estados Unidos, pela alta do dólar em relação às demais moedas e aumento da oferta mundial, com o início da colheita dos Estados Unidos e Europa. Diante desses fatores, a média mensal apresentou desvalorização de 10,12%, sendo cotada a US\$ 423,34 a tonelada.

Os dados preliminares do Ministério da Economia, referentes à Balança Comercial, apontam um volume de importações de 353,8 mil toneladas de trigo. Já as exportações somam 47 mil toneladas. O relatório divulgado refere-se ao período de 12 dias úteis do mês em análise.

A Conab revisou os números no quadro de oferta e demanda referentes ao consumo interno, no que se refere à moagem das safras 2013/2014, 2019/2020 e da safra atual mediante compatibilização e revisão de informações de mercado e de estoque final do IBGE. Ainda da safra 2021/22, que encerra em julho de 2022, foi revisado o quantitativo a ser exportado, que passou de 3.150 mil toneladas para 3.200 mil toneladas, e a estimativa de importação, que reduziu 500 mil toneladas, passando de 6.500 para 6,000 mil toneladas.

Já para a safra 2022/23, que está sendo plantada atualmente e que será iniciada em agosto de 2022, a estimativa é que haja um aumento de 6,6% na área e sejam cultivados 2.921,4 mil hectares de trigo, resultando em uma safra de 9.031,6 mil toneladas (+17,6%) do grão, com incremento de 10,3% de produtividade, resultando em uma média de 3.092 kg/ha. A Conab revisou também o quantitativo a ser exportado para a safra vindoura, que passou de 1.500 mil toneladas para 2.500 toneladas e o quantitativo de consumo interno. Desta forma, com as alterações supracitadas, a estimativa é que a safra encerre com estoque de passagem de 1.250,5 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	10.312,7	1.050,5	1.420,7
2016	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	11.470,5	576,8	3.188,7
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021*	2.058,7	7.679,4	6.000,0	15.738,1	12.049,8	3.200,0	488,3
2022**	488,3	9.031,6	6.500,0	16.019,9	12.269,4	2.500,0	1.250,5

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em julho/2022.

Estoque de Passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

ANÁLISE ESTADUAL

Paraná: a semeadura da cultura está se encaminhando para a reta final. Regiões mais adiantadas ao norte e oeste estão com lavouras em fase de floração. Com exceção da região de Bandeirantes, onde as baixas precipitações levaram a não germinação de algumas lavouras, as condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Mesmo com a redução da área cultivada, em relação à safra passada, a produção no estado tem estimativa de aumento de 21% da produção, aproximadamente.

Rio Grande do Sul: a semeadura no estado sofre atraso por causa das condições climáticas não favoráveis, pois a umidade do solo impossibilita a entrada do maquinário nas áreas. De maneira geral, todas as regiões apresentam atraso na evolução da semeadura em relação ao planejado, mas sem impacto na produtividade esperada, pois a janela do zoneamento ainda garante ao menos 20 dias para a semeadura na maior parte da região produtora. O estabelecimento das primeiras áreas semeadas foi satisfatório, porém as

ocorrências pontuais de chuvas torrenciais prejudicaram o estabelecimento do estande de plantas das lavouras semeadas recentemente, e algumas áreas deverão ser ressemeadas. Em comparação à safra passada, há uma expectativa de aumento na produção da cultura do trigo, alavancada, principalmente, pelo aumento de área cultivada.

Santa Catarina: as condições climáticas adversas atrasam a semeadura no estado, com previsão de término até o final de julho. Há perspectiva de aumento de 13% da área semeada em relação à safra passada, o que contribui para o aumento da produção.

Minas Gerais: condições climáticas são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As lavouras de sequeiro estão mais adiantadas, em fase de maturação. Já nas irrigadas, as áreas iniciam o florescimento. Cultivos ao sul do estado sofreram redução no estande devido ao ataque da *Spodoptera frugiperda*. Em relação à safra passada, há expectativa do aumento de produção na cultura do trigo, impulsionado tanto pelo aumento da produtividade quanto da área cultivada.



Foto 8 - Trigo Irrigado - Araguari-MG

Fonte: Conab.

São Paulo: a estiagem que ocorreu em fevereiro e se estendeu até a primeira quinzena de maio influenciou a semeadura do trigo no estado. Alguns produtores seguiram o calendário plantando em abril e maio, e outros preferiram esperar o retorno das chuvas em maio para iniciar a semeadura, assim o trigo no estado se encontra em diversos estágios de desenvolvimento vegetativo. Em relação à safra passada, há expectativa de aumento de produção devido ao interesse do produtor em relação à cultura.

Goiás: as lavouras de sequeiro estão em colheita e foram prejudicadas pela baixa umidade do solo nas fases de florescimento e enchimento de grãos, assim como geadas na região sudoeste. Lavouras irrigadas não foram afetadas pelas condições climáticas desfavoráveis e têm previsão pra início de colheita para o início de agosto. Em relação à safra passada, há expectativa de aumento de produção.

Distrito Federal: as lavouras de sequeiro estão em colheita, e as condições climáticas não favoráveis reduziram a produtividade nessas áreas. As lavouras irrigadas estão em fase de perfilhamento, apresentando bom desenvolvimento, prometendo produtividades de até 7.100 kg/ha. Em relação à safra passada, deve haver aumento na produção.

Mato Grosso do Sul: a cultura está semeada na região, e as condições climáticas são favoráveis ao seu desenvolvimento. As lavouras, em sua maioria, estão entre as fases de floração e enchimentos de grãos. Há uma queda na área cultivada em relação à safra passada, porém a expectativa de aumento de produtividade impulsiona a produção da cultura.

Bahia: as lavouras irrigadas estão em fase de desenvolvimento vegetativo e menor parte em floração. As condições climáticas são favoráveis à cultura. Há expectativa, em relação à safra passada, de aumento na produção devido à ampliação da área cultivada.



Foto 9 - Trigo - São Desidério - BA

Fonte: Conab.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- TRIGO

Legenda – Condição hídrica					
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões–	Legenda – Condição hídrica											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	C			
GO	Leste Goiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A área total do amendoim tem uma estimativa de crescimento de 20,8% na área em relação à safra passada, uma produção 25,1% maior que a safra anterior, com acréscimo de 3,5% na produtividade.

São Paulo: a segunda safra tem menor produção que a primeira por não ter as condições ideais de calor e umidade requeridas pelo amendoim. Esta safra é responsável por, aproximadamente, 2% da produção total de amendoim no estado, cultivado predominantemente na alta paulista (Tupã, Herculândia).

Ceará: as áreas onde há plantio de amendoim são tradicionalmente boas em relação a precipitações. Contudo, fevereiro registrou chuvas abaixo da média até mesmo para essas regiões. Até o momento, não há relato de pragas significativas para essa cultura. A produção desse grão costuma ser comercializado em feiras e Ceasas locais.

Paraíba: as condições climáticas para o amendoim de sequeiro segunda safra continuam favoráveis, com a presença de chuvas regulares, exceto nos municípios próximos ao Cariri paraibano. O plantio superou os 80% da área prevista, sendo sua maior parte (59%), com a lavoura em estágios diversificados, tendo em vista que o plantio ocorre em relação à oportunidade e às condições climáticas favoráveis.















A produção de amendoim na Paraíba abastece o mercado consumidor estadual, e parte é vendida in natura na Ceasa de Pernambuco. Atualmente,

uma das grandes dificuldades para ampliação da cultura do amendoim está na mão de obra que eleva bastante o custo de produção, pois a colheita no estado é totalmente manual, sem o uso de implementos.

Bahia: registra-se o aumento da área devido à expectativa de alta no consumo in natura nos festejos tradicionais de junho. Festejo que não ocorre há 2 anos devido aos efeitos da pandemia. A alta estimativa na produtividade ocorre devido à boa distribuição de chuvas nos últimos três meses na faixa litorânea desde a divisa com Sergipe até o Baixo Sul da Bahia. As lavouras se apresentam em fase de maturação e colheita, com ótima qualidade de desenvolvimento, e espera-se o fim da colheita para meados de julho. O cultivo é realizado por pequenos produtores, com a utilização de aporte intermediário de tecnologias (plantio manual e mecanizado, colheita manual, aplicação de fertilizantes e defensivos sem o rigor técnico necessário). Não há registro de perdas devido ao ataque de pragas e doenças.

As lavouras são conduzidas por pequenos produtores e custeadas com recursos próprios, não havendo registro de créditos oficiais. Os grãos produzidos são comercializados em casca, para o consumo cozido ou torrado, sem processamento industrial. A produção abastece o mercado baiano de hortifruti, impulsionado pela herança cultural, com o pico de consumo nas tradicionais festas de junho.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica															
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

UF	Mesorregiões	Legenda - Condição hídrica												
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
BA	Nordeste Baiano	C									S/E/DV	DV/F	EG	EG/M
	Metropolitana de Salvador	C									S/E/DV	DV/F	EG	EG/M
	São José do Rio Preto									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	
SP	Ribeirão Preto									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	
	Presidente Prudente									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	
	Marília									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	
	Assis									S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GERGELIM

Considerada uma boa alternativa para a segunda safra, a cultura do gergelim está crescendo como alternativa após o término da janela de semeadura do milho na segunda safra. Pesquisas estão voltadas a menores perdas na colheita, à qualidade dos grãos e ao desenvolvimento de novas cultivares.

Mato Grosso: as chuvas ocorreram de forma irregular na principal região produtora, fato que contribuiu para limitar o desenvolvimento da cultura. A colheita do gergelim alcançou 35,84% do espaço dedicado à oleaginosa. A cultura sofreu com a irregularidade das chuvas, fato que prejudicou a evolução plena da planta. Com o avanço dos trabalhos, ficou evidente uma redução no rendimento em relação às estimativas iniciais, atingindo uma média de 535 kg/ha. Todavia, a qualidade dos grãos ainda está dentro dos padrões estabelecidos.

Tocantins: as chuvas não foram regulares durante o desenvolvimento da cultura, e o plantio estendeu-se até abril. As lavouras estão em fase de maturação. O mercado do gergelim é destinado para à indústria alimentícia em sua grande parte, e os compradores da produção estadual estão sediados em Mato Grosso.

GIRASSOL

A estimativa para a safra 2021/22 é de incremento na área plantada, e na produção, em 21,5% e 57,7%, respectivamente, em comparação à temporada passada.

Goiás: a escassez de chuvas ocasionou expectativas de baixas produtividades na atual safra. A colheita iniciada na segunda quinzena de junho, em torno de 10%, já está colhida. A maior parte das áreas se encontra em maturação. Poucas lavouras continuam na fase de enchimento de grãos. O percentual da produção comercializada se mantém em cerca de 90%, por meio de contrato com empresa que adquire o girassol para fabricação de óleo, localizada no sul do estado.



Foto 10 - Girassol em Piracanjuba-GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso: a pluviosidade foi insuficiente ao longo do desenvolvimento da cultura. A colheita do girassol está na fase inicial, chegando a 4,45% da área estadual. Devido à escassez de precipitações durante o estágio de desenvolvimento do cereal, a produtividade está na média de 1.400 kg/ha, ou seja, abaixo das expectativas primárias, que seriam em torno de 1.500 kg/ha. O rendimento deve se manter com o avanço da colheita.

A comercialização da cultura é estimada em 83,2%, representando nenhuma evolução nas negociações no último mês. Tal conjuntura pode ser explicada devido aos produtores estarem receosos quanto à produtividade da cultura e aguardando a colheita para comercializarem o restante da produção.

Distrito Federal: a cultura se encontra em plena maturação, com área de 0,7 mil hectares, a expectativa de produtividade média é de 1.800 kg/ha configurando, portanto, uma produção de 1,3 mil toneladas. A produção é destinada totalmente ao comércio local, onde é vendida no varejo a criadores de pets e, principalmente, para alimentação de aves ornamentais.

Minas Gerais: as lavouras estão em estágio final de enchimento de grãos, já caminhando, em sua maioria, para o estágio de maturação. As condições das lavouras são boas, e se mantêm as estimativas de produtividade. Mesmo com a confirmação de novas áreas, a produção do estado ainda será menor que a produção da última safra.



Foto 11 - Girassol - Araguari-MG

Fonte: Conab.

MAMONA

A previsão é de incremento de área cultivada em 3,8% devido à tendência de alta nos preços pagos pelo produto. Como o regime hídrico está favorável à cultura, espera-se também incremento significativo na produtividade, de 53,9%, e na produção, de 59,5%, em relação à safra passada.

Bahia: foi registrado incremento na área cultivada devido à tendência de aumento nos preços. A expansão da área se deu sobre áreas de cebola, cuja rentabilidade tem sido reduzida, a retomada de lavouras remanescentes de safras anteriores que estavam abandonadas e expectativa de regime hídrico favorável. Registra-se também alta na produtividade devido ao bom regime hídrico registrado de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, aumentando significativamente a produtividade.

O plantio foi iniciado em novembro de 2021, com o início da estação chuvosa, e se estendeu até fevereiro de 2022, estimando-se que cerca de 30% das áreas são de lavouras plantadas nesta safra e 70% serão lavouras remanescentes de safras anteriores (segundo ciclo). O plantio se estende pelo centro-norte da Bahia, com o manejo predominante de sequeiro, mas com alguns

empreendimentos com irrigação por gotejamento para suplementação nos episódios de escassez hídrica, havendo colheita das bagas por praticamente todo o ano.

Mato Grosso: não houve pluviosidade em quantidade relevante nas áreas de maiores concentrações de lavouras de mamona. Apesar do corte precoce das precipitações, as lavouras de mamona apresentam um desenvolvimento adequado. Tudo indica que a cultura tende a não ter redução significativa no rendimento, graças à rusticidade característica da variedade diante do deficit hídrico. A colheita iniciará nas primeiras semanas de julho.

A mamona se limita a 0,8 mil hectares em Mato Grosso, perdendo espaço a cada ano em âmbito estadual. Problemas diversos, como dificuldades no manejo, problemas com a mecanização, obstáculos na comercialização, além da forte concorrência com outras culturas de segunda safra, têm desencorajado sua opção de plantio no estado.

SORGO

Estima-se que a cultura ocupe uma área 22,3% superior à semeada no ano anterior. Aliado ao incremento de 18,4% na produtividade, espera-se colher um volume recorde, 44,8% maior que a safra anterior, e superando os 3 milhões de toneladas.

Piauí: houve um aumento de área devido à janela de plantio favorável, com a antecipação do período chuvoso. As lavouras apresentam boas condições em grande parte, o que deve refletir em boas produtividades em relação média histórica. A área de sorgo configurou-se maior que à plantada na safra passada, atingindo 25 mil hectares nesta safra.



Foto 12 - Sorgo - Uruçuí - PI

Fonte: Conab.

Bahia: não houve ocorrência de chuvas significativas em maio, com registros de 0 a 30 mm de precipitação. Houve uma redução acentuada da umidade do solo, estimada em 25% da capacidade de armazenamento, causando restrição hídrica às lavouras e comprometendo seu potencial produtivo. As lavouras estão em fase de floração e enchimento de grãos, sendo cultivadas por grandes produtores, com aporte intermediário de tecnologia.

O cultivo ocorre no centro-sul, centro-norte e Vale do São Francisco, no período da primeira safra. Já no extremo-oeste, o plantio ocorre em sucessão à lavoura da soja, em cultivo de segunda safra, ambos em regime de sequeiro, sendo encontrado poucos empreendimentos irrigados.

Houve aumento da área cultivada em sucessão às lavouras de soja, seguindo a tendência de alta da cotação do milho, atendendo o setor granjeiro e pecuário.

Goiás: muitas áreas com panículas pequenas ou pouco desenvolvidas devido ao estresse hídrico ocorrido na fase reprodutiva do sorgo de sequeiro. A restrição hídrica foi apontada como a principal causa da queda na estimativa

de produtividade em alguns municípios, visto que em algumas áreas não haverá nem mesmo a entrada de máquinas para colheita.

Apenas 2% de área foi colhido. A maior parte das lavouras estão concluindo o enchimento de grãos ou entrando em maturação. Os rendimentos previstos estão entre 2.100 kg/ha e 3.500 kg/ha em face das questões de deficiência hídrica e ataques do pulgão amarelo. Apesar disso, nas principais regiões de produção de sorgo, cerca de 50% das áreas ainda são reportadas como em boas condições, 40% em condições regulares e 10% em condições ruins de desenvolvimento.



Foto 13 - Sorgo - Aloândia-GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso: as chuvas se comportaram de forma irregular e com baixa intensidade na maior parte do estado. Entretanto, em virtude de uma maior tolerância do sorgo à estiagem, as lavouras têm dado boa resposta ao desenvolvimento.

A colheita atingiu 33,19% do espaço alocado à cultura. Houve acréscimo de área, sobretudo como substituição de outras culturas como o gergelim, no cumprimento de função agronômica na rotação de cultura ou como alternativa em áreas que não semearam o milho por estarem fora da janela ideal de plantio.

O sorgo tem importância comercial de uso interno das propriedades rurais, com uma menor parcela da produção futura chegando ao mercado para negociações. Por fim, alguns armazéns de usinas de etanol de milho estão com recebimento do grão que também é utilizado na produção do biocombustível. Outra característica importante é sua resiliência ao plantio fora da janela, em conjunto com a conjuntura muito favorável ao seu substituto mais próximo, o milho, que tem incentivado a sua opção. O preço do sorgo é atrelado ao do milho, equivalendo de 70% a 80% deste, e representa um bom substituto a ser utilizado na alimentação animal.

Tocantins: o clima quente e seco vem contribuindo para o avanço da colheita em alguns municípios situados na região sul do estado. Nas demais regiões, a colheita ocorrerá no início de julho. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. A produção é destinada à fabricação de ração animal e engorda de bovinos em confinamento.

Mato Grosso do Sul: o cereal vem apresentando boas condições de campo, pois o volume de precipitação registrado em junho foi muito favorável para a cultura, proporcionando umidade disponível no solo para aproximadamente 90% das lavouras do estado. Alguns talhões pontuais foram parcialmente afetados por geadas ocorridas em maio e junho.

Com relação a pragas e doenças, ocorreram alguns focos de pulgão e de ataques de *Spodoptera* spp., sendo realizadas no máximo três aplicações de inseticidas e uma de fungicida no decorrer do ciclo, fato que está chamando

a atenção dos produtores por conta do elevado número de pulverizações que foram realizadas no milho. Outro fator que está em evidência são as altas produtividades que estão sendo obtidas nas primeiras lavouras colhidas, com vários talhões produzindo em média 4.800 kg/ha, elevando a expectativa de produção estadual.

A cotação do sorgo normalmente situa-se por volta de 80% do valor pago ao milho, porém, até o momento, não há empresas realizando contratos futuros.

Distrito Federal: a redução de 8,2% na área semeada ocorre, principalmente, pela preferência de cultivo do milho segunda safra, que apresenta bons preços, e foi favorecido pelo cultivo da soja precoce cuja colheita ocorreu majoritariamente fevereiro.

Atualmente, cerca de 80% das lavouras estão em final de maturação e 20% em enchimento de grãos. A restrição hídrica afetou algumas lavouras, reduzindo a produtividade, porém os danos são menores que os apresentados na cultura do milho.

Maranhão: na região sul do estado, a cultura do sorgo foi semeada em março de 2022, após o plantio da segunda safra de milho. A previsão de colheita é entre julho e agosto de 2022.

Minas Gerais: a cultura apresenta condições e rendimentos melhores que o milho. Mesmo assim há relatos de produtividades aquém das estimativas iniciais. Para esta safra, todas as regiões produtoras registram redução. No Triângulo Mineiro, principal região produtora, a redução ainda é tímida, mas com tendência de aumento conforme o avanço da colheita, que deve ser acelerada a partir da segunda quinzena de julho. Atualmente, as lavouras se

encontram majoritariamente em maturação fisiológica, e a colheita se dará concomitantemente com a colheita do milho segunda safra.



Foto 14 - Sorgo - Passos-MG

Fonte: Conab.

Rio Grande do Norte: a cultura, com dupla aptidão, vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem). Como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra uma área de 0,7 mil hectares.

São Paulo: assim como nas principais regiões produtoras desse cereal no país, o principal fator limitante das culturas implantadas no outono-inverno é a disponibilidade hídrica. A escassez e a distribuição irregular nesse período do ano, onde a falta de chuvas constituem elevados riscos de perdas de produtividade do milho e de outras culturas graníferas devido às deficiências hídricas, que geralmente ocorre nas fases críticas de desenvolvimento das culturas.

Para minimizar riscos maiores de perdas nas lavouras, o produtor tem optado pelo cultivo do sorgo, por sua rusticidade, resistência e tolerância a períodos de baixa umidade do solo. Outro fato fundamental que vem se desenhando

no que se refere à cultura do sorgo é, sem dúvida, a opção da cultura para a indústria de ração, este se apresenta com menor custo de produção e muito competitivo, se comparado ao milho.

Pará: o sorgo foi todo colhido no sul do estado, e está em desenvolvimento no polo Paragominas. As lavouras estão em boas condições de desenvolvimento e entrando na fase reprodutiva.

Paraíba: as intempéries climáticas comprometeram totalmente a produção da cultura implantada no sertão, de forma que a empresa especializada na produção de sementes tem programado o replantio em julho em áreas irrigadas. O comprometimento no desenvolvimento da cultura inviabilizou a manutenção dos tratos culturais, e as áreas não apresentam potencial produtivo.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Paraná: o clima vem sendo favorável para o plantio e desenvolvimento desta cultura, visto que houve chuvas em praticamente todo o estado. A disponibilidade de água no solo atualmente está acima de 50%. As geadas que aconteceram foram pontuais, de baixa a média intensidade, não causando danos a esta cultura que tem boa tolerância ao frio.

Cultura em início de ciclo, 94% plantada, sem problemas relatados, até o momento. 14% em emergência, 75% em desenvolvimento vegetativo, 10% em florescimento e 1% em enchimento de grãos.

Mato Grosso do Sul: o cereal aveia de sequeiro é uma cultura de clima temperado, e vem apresentando um comportamento climático excelente para seu desenvolvimento, até o momento. As chuvas bem distribuídas e a permanência de temperatura amena com frentes frias moderadas, sem formação de geadas generalizadas, proporcionaram um excelente perfilhamento e desenvolvimento de plantas durante junho.






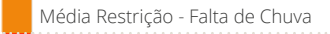
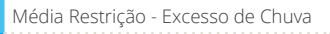


O principal trato cultural executado nos campos de aveia foi a aplicação de herbicidas para o controle de plantas invasoras. Foram constatados casos pontuais de ataque de pulgão e lagarta, cujos controles empregados apresentaram elevada eficiência, sem reincidências das pragas. Como o mercado se encontra bem favorável para a comercialização do grão, os produtores estão fazendo alguns investimentos na intenção de uma produção

mais alta, como a aplicação preventiva de fungicida nas lavouras que estão iniciando os estádios reprodutivos.

A aveia é um produto cuja comercialização estadual é realizada exclusivamente no mercado spot, sem negociações antecipadas de produto. A cotação é balizada pelo mercado do milho, visto que a maior parte da destinação do produto é para composição de rações destinada aos bovinos em substituição parcial daquele cereal para redução dos custos da alimentação. Com a baixa disponibilidade de forragem devido à seca ocorrida no verão, prevê-se alta procura pelo grão para suplementação no período crítico.

Rio Grande do Sul: a aveia-branca é, dos cereais de inverno, a cultura mais precoce, assim, a semeadura dessa é a que se encontra em estágios mais avançados; 70% da área total prevista para o estado está implantada. Da área semeada, 17% ainda está emergindo e 83% já estão em desenvolvimento vegetativo. A região do Alto e Médio Uruguai, Missões e parte oeste do Planalto Médio, a semeadura chegou a quase totalidade, faltando apenas 10% na região de Ijuí. De maneira geral, a germinação ocorreu de maneira satisfatória, e as lavouras estão em condições de desenvolvimento esperadas. As áreas semeadas mais cedo brevemente devem entrar no período de alongamento. No Planalto Médio (Erechim), a semeadura foi encerrada. Em Passo Fundo, a semeadura alcançou 60%, e os agricultores estão receosos em relação aos altos volumes de precipitação, que prejudicam o estabelecimento do estande de plantas. A perspectiva é de aumento da área cultivada em 7,2% em relação à safra passada, com 387,6 mil hectares. Para muitas áreas, a intenção principal dos agricultores é ter uma cobertura verde sobre o solo durante o inverno. Em contrapartida, espera-se redução no aporte de insumos, como resultado do aumento do custo, da possível ciclagem do adubo da soja e da destinação para ração animal de uso na propriedade rural.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva										
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva										

UF	Mesorregiões	Mês											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Paraná: o clima vem sendo favorável para o desenvolvimento da cultura, pois ocorreram boas chuvas em praticamente todo o estado em abril e parcialmente com chuvas e com temperaturas frias em maio e junho.

O plantio da cultura está em 100%, com condições boas em 100% das áreas plantadas, 81% em desenvolvimento vegetativo e 19% em floração.

A canola tem sido uma opção no manejo de rotação de culturas nas áreas de cultivo, no entanto a área é pequena devido à falta de interesse do produtor pela cultura devido sua sensibilidade à geada e ao deficit hídrico.

Rio Grande do Sul: a semeadura evoluiu muito em junho, principalmente nos

primeiros dias do mês. Chegou a mais de 90% nas Missões e Alto Uruguai e concluída no Planalto Médio (Ijuí). Embora bem avançada a semeadura, houve um leve atraso por causa do excesso de chuvas no mês, nada que impactasse a expectativa de produtividade. Algumas lavouras pegaram geadas no início do seu desenvolvimento, o que pode dar uma leve reduzida na produtividade final, mas foi em pouca área. Na região Alto Uruguai, já há uma área de cerca de 10% em floração, que pode sofrer perdas por geadas no próximo mês. No estado, a área semeada chegou a 87%. Do total da área semeada, 5% está em florescimento, 90% em desenvolvimento vegetativo e 5% em germinação. Espera-se que a semeadura seja finalizada no primeiro decêndio de julho.

Houve um incremento na expectativa de área em razão de novas áreas a serem cultivadas na região das Missões (São Luiz Gonzaga) e Central (Tupanciretã).

CENTEIO

Paraná: o o clima está favorável para o plantio da cultura, que se encontra com 77% já plantado, 33% em emergência e 67% em desenvolvimento vegetativo.

A previsão é de um pequeno aumento de área, porque o produto tem sido bastante utilizado por quem busca uma alimentação mais saudável, além dos benefícios que traz para a lavoura, como sua palhada farta e de qualidade, o que propicia uma ótima cobertura do solo.

CEVADA

Paraná: a as condições climáticas foram favoráveis para o plantio e desenvolvimento da cultura, que se encontra com cerca de 55% da área plantada, 65% está em emergência e 35% em desenvolvimento vegetativo. As condições das lavouras são 100% boas.

A área estimada está bem próxima da safra anterior, no entanto, como o plantio está no início, poderá haver incremento de área, influenciado pelo uso do grão como alternativa para o milho na alimentação animal, assim como incentivo de plantio por parte das maltarias.

Rio Grande do Sul: no oeste do Planalto Médio, em geral, a cevada é destinada ao consumo animal. Há alguns anos a área de cevada cervejeira tem reduzido nessa região. Como a área é pequena, já foi semeada e está em desenvolvimento adequado. No leste do Planalto Médio, região onde se localiza a indústria recebedora do produto, a área é similar à da safra anterior. A semeadura iniciou na janela de dias secos, ocorridos entre 10 e 15 de junho, e alcançou 60%.

Pelo grande volume das precipitações ocorridas após esse período na região, existe possibilidade de ressemeadura e estabelecimento não adequado do estande de plantas. Já no Planalto Superior, região mais fria do estado, a semeadura é normalmente mais tardia, alcançando 10% da área em junho. As lavouras estão em germinação. De forma geral, no estado, 60% da área já foi semeada. Dessa, 15% está em germinação e 85% em desenvolvimento vegetativo.

Com a grande valorização do trigo no mercado e pela maior rusticidade dessa cultura em relação à cevada, a expectativa é que os agricultores foquem mais no trigo e que a área de cevada tenha uma leve diminuição.

Santa Catarina: há intenção de plantio a partir de junho da cevada sequeiro, obedecendo a calendário estabelecido para a cultura e às condições climáticas favoráveis, embora a área plantada no estado seja muito pequena.

TRITICALE

Paraná: o clima vem sendo favorável para o plantio e desenvolvimento da cultura, com boa disponibilidade de água no solo para a maioria das regiões produtoras.

Plantio ainda no início, com 66% plantado. As lavouras estão com 28% em fase de emergência, 70% em desenvolvimento vegetativo e 70% em floração.

Cultura de baixo valor significativo no mercado, geralmente utilizada diretamente na propriedade para ração e como cobertura. Apesar disso, há previsão de aumento de área, 17,3%, aproveitando a valorização do milho e do trigo, na forma de alternativa para a alimentação animal e humana, para produção de rações e farinhas especiais.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

